Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 5 de Setembro 1780.

SMYRNA 23 *de Junho*.

O Comboio *Francez* debaixo da escolta da fragata a *Mignonne*, commandada por Mr. *d'Entrecasteaux*, chegou aqui a 14 deste mez juntamente com duas caravelas *Turcas*, que são parte da Esquadra do Capitão *Pachá*: estes tres navios de guerra ficárão debaixo do Castello, até que a parte do comboio destinada para esta Cidade entrasse no porto: depois se tornárão a fazer á véla para conduzir o resto a *Salonica*, e a *Constantinopla*. A escolta destas duas caravelas, segundo o que se tem alcançado, ha de custar huma consideravel somma á Nação *Franceza*. O Capitão *Pachá* está em *Foglieri* com o restante da sua frota, onde os Consules das Nações *Europeas* lhe remetterão os presentes de costume, que elle se não tinha descuidado de lhes mandar pedir pelo seu interprete.

Extracto de huma carta de Constantinopla *de* 1 *de Julho*.

O negocio do navio armado *Russiano* vindo de *Tagaroroch*, do qual já antes démos noticia [na Gazeta passada] ainda que promptamente decidido, não deixou de causar huma impressão mais duravel, que a sua mesma causa. A *Porta* mostra tomar este incidente como huma tentativa, que a *Russia* quiz fazer para insensivelmente assegurar a passagem dos seus navios de guerra do *Mar negro* para o *Mar branco*, o *Archipelago*, e o *Mediterraneo*. Nesta idéa, e pelo aviso que teve, que outros dous navios *Russianos* seguião a derrota para *Constantinopla*, exigio que elles dessem fundo por baixo do Castello, na boca do canal: e que depois de lá serem visitados, e descarregados, seguissem o mais breve que pudessem a derrota do seu Paiz. Posto que Mr. de *Stachieff*, Enviado da *Russia*, tenha nisto por algum tempo condescendido, depois do conselho, que lhe foi dado pelo Conde de *St. Priest*, Embaixador de *França*: este Ministro com tudo de nenhum modo está contente com a nimia cautela da Corte *Ottomana*, e acha este procedimento contrario ao espirito da ultima Convenção. Esta Convenção permittindo aos *Russianos* o transportar aqui suas mercadorias nos seus proprios navios, *Mr.* de Stachieff *crê que os navios, que só servem de paquetes, devem ser comprehendidos nella, tanto mais que elles contribuem para facilitar o commercio, e para assegurar a recepção dos despachos, que lhe são mandados pela sua Corte. Quanto ao navio, que havia causado o temor, concede que elle era maior do que os Paquetes ordinariamente costumão ser: mas na falta de outros tinha sido necessario empregallo neste uso.* A *Porta* da sua parte insistindo na expressa distinção feita na Convenção entre os navios armados, e os mercantes, responde, *que ella não está obrigada á passagem de qualquer embarcação que seja, que traga bandeira de navio de guerra: Que se os Paquebotes a arvorão, estão no caso da prohibição: que demais o commercio da* Russia *para* Constantinopla *não necessita de Paquetes, pois que até aqui se não faz senão por huma casa, que, sendo dirigida por Estrangeiros, ainda com custo se conserva, a pezar dos soccorros do Governo* Russiano: *Que em fim Mr. de* Stachieff *póde receber os despachos pelo caminho da terra*, &c. Este Ministro tendo feito partir dous Expressos para a sua Corte, estamos na curiosidade de saber como ella tomará o que se tem passado nesta occasião.

Se as razões da *Porta* nesta contestação não são talvez inteiramente destituidas de fun-

fundamento, e interpretação, que, em outra contenda, ella dá ao seu Tratado de paz com a *Russia*, não parece ser tão admissivel. A Corte de *Petersbourg* quiz estabelecer hum Consul em *Bucharest*, Capital da *Wallachia*, conformando-se ao Artigo do Tratado, que authoriza a Imperatriz » a estabelecer Consules em todos os » lugares do Imperio *Ottomano*, onde ella » o julgar a proposito, *no mesmo pé, em » que se achão ahi estabelecidos os Consules das » outras Nações Estrangeiras.* » O Governo *Ottomano* explica estas ultimas palavras, como se o seu sentido fosse » que a *Russia* » poderia estabelecer Consules nos lugares, » onde as outras Nações os tivessem, mas » não em outros; e por consequencia os » não poderia estabelecer nos lugares, que » não fossem portos de commercio. » E em conformidade deste modo de arrazoar, recusa admittir em *Bucharest* hum Consul *Russiano*. Parece porém mais natural a explicação, que não suppõe nas palavras de que se trata, outro sentido, senão o de attribuir aos *Consules* Russianos *em qualquer lugar, em que elles sejão estabelecidos* » *os mesmos direitos que aos das outras Nações Estrangeiras.* » Não deixa de ser receavel que estas disputas se suscitem na presente conjunctura, em que ellas poderáõ dar o pretexto para a execução de hum plano, que talvez se trama contra este Imperio, e de que dão indicio os movimentos, que se observão entre varias Potencias.

A peste não se tem aqui espalhado muito; com tudo para nos trazer em desassocego, apparece de tempos em tempos em bastantes sitios. Entre outros ella ultimamente se manifestou em *Bujakderé*, perto da casa do Embaixador de *Inglaterra*.

ARGEL 8 *de Julho.*

A fragata *Ingleza* o *Porco espinho* de 24 peças, commandada pelo Cavalheiro *Carlos Knoules*, chegou aqui em 6 de Abril, tendo a bordo o Cavalheiro *Nathaniel Davidson*, Consul da sua Nação. Os presentes de que ella vinha carregada para esta Regencia *Barbaresca* forão tão pouco acceitos, que os Plenipotenciarios *Inglezes* se virão obrigados a comprar aqui outros por huma consideravel somma. Duas fragatas de guerra *Dinamarquezas*, que entrárão no porto a 12 de Maio, trouxerão outros mais conformes ao gosto dos *Argerinos.* Constão de hum cento de peças de artilheria de ferro de 12 a 4 libras de bala, 12 grossas ancoras, 400 quintaes de polvora, huma quantidade de grossos cabos, cordas, e outros preparos de navio, &c. Depois de se terem desembarcado estas munições, as duas fragatas navegárão no primeiro de Junho para a Ilha de *Santa Cruz* nas *Indias Occidentaes.* Os corsarios desta Regencia, durante os mezes passados, conduzírão ao nosso porto 5 prezas *Napolitanas*, 2 *Genovezas*, e 4 *Castelhanas.*

LONDRES 4 *de Agosto.*

Depois da separação do Parlamento, e do restabelecimento da tranquillidade nesta Capital, as operações das nossas forças navaes, e as entreprezas, com que nos ameação as da *França*, e da *Hespanha*, fazem o objecto principal da attenção do Público. A Corte recebeo a 2 do corrente noticia certa de ter sahido de *Cadis* a Armada combinada; e pelas disposições que se fazião, tanto em *Brest*, como na *Corunha*, se suppõe que ella deveria engrossar-se com muitos navios, que ou já sahirão para se lhe unir, ou se apromptão para esse fim. A Armada do Almirante *Geary* continúa a cruzar no Golfo da *Gascunha*, apostada, de modo que faz muito perigosa, senão impossivel, a união dos navios de *Brest*; mas a superioridade em forças, que tem desde já a Armada inimiga, faz duvidar se Mr. *Geary* se achará em estado de conservar a sua posição: o nosso Governo tem determinado reforçalla, se for possivel, antes que a Armada combinada se affaste das costas de *Hespanha*; e a este fim tem dado ordem para sahirem com toda a pressa 7 náos de linha, que se achavão promptas nos nossos portos. No em tanto a presença dos nossos navios de guerra pelas costas de *França* embaraça summamente tanto a Marinha Real, como o commercio daquelle Paiz, e lhe causa por miudo perdas muito sensiveis. O Almirantado recebeo aviso de que o *Non-Such* de 64 peças aprezára a famosa fragata *Franceza* a *Belle-Poule* de 36, depois de hum combate de tres horas: e que fizera dar á costa a *Ligeira* de 26, ficando senhor de huma parte do comboio que

ella

ella escoltava. Além destes golpes, que os nossos Inimigos tem soffrido, o Almirantado recebeo outro aviso authentico da preza da fragata *Franceza* de 42 peças, armada pelos *Estados d' Atois*, e que tinha o seu nome, da qual se apoderou o *Rodney* de 50, commandado pelo Commodoro *Johnstone*; como tambem de outras prezas feitas pela divisão do mesmo Commodoro, que cruza nos mares de *Portugal*.

He certo que o ter a nossa Armada sahido ao mar dous mezes antes que a dos Inimigos, além de outras vantagens que nos occasionou, dá huma idéa da nossa superioridade na *Europa*; mas estas vantagens, e esta gloria não deixão de ter custado alguns sacrificios em outra parte do globo. Para poder aprомptar esta grande Armada, o nosso Ministerio deixou o Almirante *Rodney* em hum estado de fraqueza, que o inhabilita a obrar com vigor; vendo-se reduzido a ser testemunha inactiva da união da Esquadra de Mr. *Solano* á do Conde de *Guichen*, sem que haja naquellas paragens com que contrapezar este augmento de forças, que adquirirão os Inimigos. Até agora nada póde tranquillizarnos sobre as consequencias fataes, que naturalmente devem apprehender-se daquella união: pois ainda que se trabalhe com ardor em equipar os navios destinados a reforçar Mr. *Rodney*, em quanto elles se aprompţão, passa a sezão da campanha, e os Inimigos tem tempo de a terminarem, effectuando os seus designios em nosso prejuizo. Agora se diz que o Almirante *Ross*, Commandante do *Namur*, fóra ha alguns dias destacado com 9 outros navios da grande Armada para as *Indias Occidentaes*; mas he pouco verosimil que se diminuão as forças do Almirante *Geary*, ao tempo que se augmentão as que elle deve combater.

Tinha-se imaginado que hum soccorro de navios, mandado pelo Almirante *Arbuthnot* a Mr. *Rodney*, poderia proporcionar as forças deste á dos *Francezes*, e *Hespanhoes* naquelles mares: mas a Esquadra do dito Almirante será apenas sufficiente para fazer cara á de Mr. *Ternay*, que consta ter chegado a *Boston* a 20, com todo o seu comboio. As cartas que trouxerão esta noticia accrescentão, que os *Americanos* da *Nova Inglaterra* festejárão com grandes demonstrações de alegria a chegada dos *Francezes*: e que Mr. *Ternay* intentava tornar a sahir a 24, tendo-se-lhe juntos naquelle porto varios navios armados, e corsarios *Americanos*. As suas forças, quando partio de *Brest* a 2 de Maio, consistião em 7 navios de linha, hum de 64, servindo de armazem e hospital, duas fragatas, e 23 embarcações de transporte, a bordo das quaes se achavão 6[illegible] homens de Tropas, commandadas pelo Conde de *Rochambeau*. Quanto á Esquadra do Contra-Almirante *Graves*, destinada a seguir a de Mr. *Ternay*, parece que não ha noticias mais modernas, que as que o Almirantado recebeo a 27 de Julho por hum navio *Hollandez*, que a encontrára na altura das *Bermudes* a 23 de Junho.

Segundo os ultimos avisos da *Nova-York*, o Cavalheiro *Luzerne*, Ministro de *França*, havia informado o Congresso dos soccorros, que o Rei seu Amo mandava aos *Estados-Unidos*: e em consequencia esta Assemblea tinha dirigido exhortações a cada hum dos Estados, que compõe a confederação, para os animar a obrarem com vigor, a fim de fazer efficazes os esforços do seu Alliado. O General *Clinton*, e o Almirante *Arbuthnot* tinhão chegado a *Nova-York* com huma parte das suas Tropas, e dos seus navios a 16 de Junho: e tres dias depois o primeiro dos ditos Commandantes se puzera em marcha para huma expedição, de que se ignorava o objecto. O General *Kniphausen* se tinha adiantado a 12 na frente das Tropas *Hessianas*, para occupar os póstos principaes da Provincia de *Jersey*.

FRANÇA. *Rochella 22 de Julho.*

O Capitão do corsario *Inglez* a *Pallas*, que Mr. *de Susannet*, Commandante da fragata a *Amavel*, conduzio ultimamente a *Rochefort*, foi reconhecido ser o mesmo, que de huma maneira indigna mandára açoutar o Capitão de hum navio mercante *Hollandez*. O dito corsario tinha tomado, antes de ser aprezado, o navio a *Victoria* pertencente ao comboio do *Proteo*, e fez que os Officiaes, que se achavão a bordo, lhe passassem huma attestação de que tinhão

tinhão sido bem tratados. Ainda que esta cautela parecco suspeita a Mr. de Sufannet, tratou com tudo o Capitão Inglez com a maior civilidade, pondo-o sempre á sua meza. Chegando porém a Rochefort, onde o Capitão Hollandez tinha feito a sua declaração, a perna de páo de que nella se fazia menção o deo logo a conhecer, e foi em consequencia posto em prizão: depois o conduzirão aqui, onde se formou o seu processo, e sendo confrontado com elle o Capitão Hollandez, seu accusador, o reconheceo pelo mesmo, que depois de ter roubado o seu navio, o tratara tão igneminiosamente. Julga-se que assim que se concluir o processo, o culpado será entregue a Republica das Provincias-Unidas, para o castigar como entender que elle merece.

Paris 13 *de Agosto.*

Hum Correio extraordinario expedido de *Bordeaux* trouxe noticia, que o *Fero-Rodrigo*, navio de 50 peças, tinha apparecido naquelle porto, onde deixára 18 embarcações que comboiava, pertencentes a varios particulares. Este comboio tinha sahido de *Cheasopeak* a 26 de Junho, e o navio que o escoltou não sómente teve a felicidade de passar á vista da Armada *Ingleza*, sem perder algum navio, mas a de conduzir até o porto duas ricas prezas, que tomára na viagem: huma vinda da *Antigua*, outra de *S. Christovão*: o dito navio foi ancorar na Ilha *d'Aix*, depois de deixar a salvamento o seu comboio. As noticias que por esta via nos chegão da *America*, são a honrosa recepção que alli se fez ao Marquez da *Fayetta*, e o combate que a fragata a *Hermione* de 40 peças, em que elle hia, e que conduzia tres prezas que fizera na viagem, sustentou contra huma não de duas pontes, e outra embarcação armada com 16 peças, que a atacárão em pouca distancia de *Boston*, e dos quaes se defendeo com tal valor, que os obrigou a retirar-se muito mal tratados. A *Hermione* entrou em *Boston* com as suas prezas, e os applausos com que foi recebido o seu Commandante Mr. *de Touche*, indicão a alegria que causará naquelle Paiz a chegada de Mrs. *Ternay* e *Rochambeaux*, que com impaciencia se esperão com a Esquadra *Franceza*.

ALGECIRAS 14 *de Agosto.*

Os tres dias precedentes entrárão neste porto 4 bergantins *Inglezes*, hum delles corsario, e todos carregados de grande quantidade de viveres, que conduzião á Praça de *Gibraltar*: forão aprezados por navios do chefe da Esquadra *D. Antonio Barceló*. Duas destas embarcações tinhão sahido de *Portsmouth* a 30 de Julho, outra de *Plymouth* a 3 deste mez, e a quarta de *Lisboa* a 9.

MADRID 23 *de Agosto.*

O Commandante Geral interino da repartição de *Cadis* continúa a remetter as noticias que alli chegão da preza do comboio *Inglez*, feita pela Armada de *D. Luis de Cordova*. A fragata *Franceza* a *Nereyde*, que entrou no dito porto, declarou que vira aprezar mais de 30 embarcações, as quaes com 6 que fugião levavão a bordo 1000 homens de Tropas, viveres, e petrechos de guerra para as Ilhas de *S. Christovão* e *Jamaica*, e insarcias para a Esquadra de *Rodney*. No resto se conforma a sua relação com as já referidas, o que igualmente succede nos avisos recebidos por varios outros navios neutros, que alli tem entrado, variando todos no número das prezas, que se não fixará antes de chegar a relação do Commandante *D. Luiz de Cordova*.

LISBOA 5 *de Setembro.*

Domingo 3 do corrente teve a primeira audiencia da Rainha Nossa Senhora, e de Suas Altezas, o Excellentissimo Mr. *O-Dunne*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, sendo seus Introductores os Excellentissimos Conde de *Pombeiro*, Capitão da Guarda Real, e *D. Antão d'Almada*, Mestre Sala do Palacio: depois de entregar a S. M. as Cartas credenciaes, e cumprimentar Suas Altezas, o Excellentissimo Embaixador sahio da Sala da Audiencia, e tornou logo a entrar nella, para apresentar a S. M. e Altezas o Barão de *Jumillac*, que se acha nesta Corte.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. Londres 66. Paris 448.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 8 de Setembro 1780.

Extracto de huma carta de Santo Euſtaquio *de 12 de Julho.*

HUma divisão de náos de guerra *Francezas* compoſta do *Tritão*, e do *S. Miguel* de 64 peças, e das corvetas a *Menagere*, e a *Bellette*, deo fundo no noſſo porto, onde carrega muitos mantimentos para a frota *Franceza* das *Antilhas*. Os Officiaes affirmão, que ſerão ſeguidos por outra divisão de 8 navios. Elles nos fizerão ſabedores de ter chegado a Eſquadra *Heſpanhola* á *Martinica*: que a frota combinada actualmente conſta de 38 navios de linha, e que o total das Tropas alliadas, repartidas pelas Ilhas, chega a 40 mil homens. Hontem depois do meio dia tambem vimos dar fundo no noſſo porto huma pequena frota da *America Septentrional*. Doze, ou treze embarcações muito bem armadas, que fazião parte della, obrigárão 7, ou 8 corſarios *Inglezes*, que andão perto do noſſo porto a ſalvarem-ſe, fugindo. Hum porém armado com 10 peças, e com 50 homens, que pertencia á Ilha de *S. Chriſtovão*, á noſſa viſta foi tomado. Os exceſſos deſtes corſarios, e o abuſo que os *Inglezes* fazem da ſua ſuperioridade no mar, indiſpõe contra elles as Potencias neutraes, e nada nos ſeria mais agradavel que a tomada da *Antigua*, refugio deſtes piratas.

PETERSBOURG 21 *de Julho.*

A partida do Conde de *Falkenſtein* eſtá determinada para 16 deſte mez, em que tornará a *Vienna* por *Riga Lithuania* e *Polonia*. O Marquez de *Verac*, Miniſtro Plenipotenciario do Rei de *França*, chegou aqui a 4 deſte mez; e a 9 teve a ſua primeira audiencia da Imperatriz.

Démos no ſeu lugar noticia da abertura da nova adminiſtração deſta Provincia, ſegundo o regimento que a Imperatriz eſtabeleceo para o regimen interior de todas as differentes partes do ſeu Imperio. Eis-aqui algumas particularidades ulteriores a eſte reſpeito.

A Nobreza do noſſo Governo tendo-ſe juntado a 6 de Junho no Palacio de verão para proceder á eleição do ſeu Marechal pela pluralidade de votos, a eſcolha cahio ſobre o Principe *Alexandre Boriſſwitz Kurakin*, Camariſta actual de S. M. Imperial. Tanto que lhe foi dada poſſe deſta dignidade pelo noſſo Governador General o Feld-Marechal Principe de *Gallitzin*, o novo Marechal da Nobreza do Governo fez á Aſſemblea hum notavel Diſcurſo. *

RIGA 23 *de Julho.*

O Imperador debaixo do nome de Conde de *Falkenſtein* chegou aqui eſta manhã ás 8 horas e meia com perfeita ſaude de *Petersbourg*. Eſte Principe foi recebido, e cumprimentado da parte do Duque de *Courlande* pelo Barão de *Klopman*, grande Marechal da ſua Corte.

COPENHAGUE 25 de *Julho.*

O navio de guerra o *Marte*, commandado pelo Capitão *Luthen*, tendo partido daqui ha algum tempo, chegou a *Bergen* em *Norwegua*, onde ha de eſperar a chegada de huma fragata *Ruſſiana*, que deve alli conduzir o Principe *Antonio Uric* de *Brunſwick Wolfenbuttel*, viuvo da Princeza *Anna de Mecklembourg*, Regenta da *Ruſſia*,

sia, com a Princeza *Catharina* sua filha. Suas Altezas, em cuja soltura da prizão, em que se achavão ha muitos annos, a Imperatriz da *Russia* consentíra, passarão desta fragata para bordo do navio *Dinamarquez*, que os ha de desembarcar em *Halbourgo* na *Jutlandia*: e de lá elles irão por terra a *Horsens*, pequena Cidade da *Jutlandia*, para nella residirem dahi por diante. O Camarista *Ployardt*, a Madama de *Willich* se achão a bordo do *Marte* para os servir.

VARSOVIA 19 de *Julho*.

A 16 deste mez chegárão aqui dous Correios de *Petersbourg* dirigidos hum ao Conde de *Stachelberg*, Embaixador da *Russia*, o outro ao encarregado dos negocios da Corte de *Vienna*: diz-se que trazem noticia da proxima partida do Emperador para tornar por *Polonia* aos seus Estados. Tambem se crê que este Monarca chegará aqui ainda esta semana, e que se demorará dous dias. Póde ser que depois desta época o objecto da sua viagem á *Russia* principiará a descubrir-se, de maneira que affirmão, que os mesmos Correios trouxerão avisos de muita importancia.

VIENNA 22 de *Julho*.

A 29 do corrente se espera o Imperador nesta Cidade de volta da *Russia*: segundo as ordens mandadas ao General de *Schroder*, Commandante na *Galicia*, S. M intentava chegar a 25 a *Leopol*. Parece estar determinado que antes de acabar o verão elle haja de fazer huma viagem nos *Paizes baixos*. Pelo ultimo Expresso que chegou consta que a *Czarina* fizera presente ao nosso Monarca de hum navio, e 4 fragatas de guerra completamente armados, e esquipados, os quaes deveráõ passar a *Trieste*.

BERLIN 25 de *Julho*.

O Principe da *Prussia*, cuja partida para a Corte da *Russia*, com o nome de Conde de *Ruppin*, fica determinada para 15 de Agosto, passará por *Rhinsberg* para ter huma conferencia com o Principe seu Tio, antes de continuar a sua viagem. O Capitão *Luck* dos *Hussars* de *Ziethen* foi chamado a *Potzdam* a fim de dar conta ao Rei d'uma conferencia, que tivera com o Imperador em *Ukraine*.

HAMBURGO 1 de *Agosto*.

Todas as Nações, todas as Cidades Commerciantes, interessando-se na liberdade dos mares, e na segurança da navegação, atacadas, e violadas em nossos tempos de huma maneira, de que se achão poucos exemplos na Historia, tem-se aqui sabido com igual alegria ao resto da Europa [se acaso se exceptúa a *Grande Bretanha*] a generosa resolução, que tomárão as tres Potencias do Norte, de proteger por huma Neutralidade armada o commercio dos seus Vassallos, e ao mesmo tempo os direitos de todas as Nações: direitos imprescriptiveis, que só a honra, e a justiça devião fazer respeitar, sem que fosse precisa a sanção dos Tratados. A Corte de *Dinamarca* seguio estes principios na Declaração * que, ao exemplo da *Russia*, acaba de fazer ás Potencias Belligerantes.

COLONIA 5 de *Agosto*.

O Conde de *Metlernich*, Ministro Plenipotenciario da Corte de *Viena* ao nosso Eleitor, e aos Circulos do *Baixo Rheno* e *Wesphalia*, chegou aqui de *Munster* a 31 do mez passado, e foi recebido com huma salva de artilheria, em attenção ao seu caracter de Commissario Imperial, para assistir á proxima eleição do Arquiduque *Maximiniano*, como Coadjutor do nosso Arcebispo: no dia seguinte huma Deputação da Corporação da Cidade o foi cumprimentar, presentando-lhe o vinho de honra, na fórma do costume, e se mandou huma guarda para a porta do seu Palacio: no dia 3 foi elle com huma luzida comitiva á Cathedral, onde o recebeo huma Deputação do Cabido; e sendo introduzido nelle, deo parte do objecto da sua missão.

Segundo as cartas de *Spa*, o Rei de *Suecia*, que ahi tinha chegado a 22 de Julho, com o nome de Conde de *Haga*, continuava a ganhar com a sua affabilidade a benevolencia de todos, assistindo aos divertimentos publicos, sem querer admittir algum genero de distinção: esperava-se que S. M. se demorasse naquella Cidade até o fim do mez; e que antes da sua partida chegasse alli o Imperador, para ter occasião de

de conferir com o Monarca *Sueco*. Alguns avisos de *Viena* confirmão esta esperança, annunciando que S. M. Imp. voltando de *Petersbourg*, se repousaria poucos dias, e se poria depois a caminho para os *Paizes Baixos*. A's aguas de *Spa* tem concorrido este anno huma brilhante companhia: além do Rei de *Suecia*, e do Principe *Orlow* se acha ahi a Margrave de *Brandebourg-Bareith*, com o nome de Condessa de *Hollenzollern*, e se esperava cada dia de *Paris* o Duque de *Chartres*, primeiro Principe do sangue.

AMSTERDAM 10 *de Agosto*.

Todas as medidas que se observão, indicião claramente que o projecto da Neutralidade armada se avizinha ao seu complemento, sem que o possa impedir a opposição dos nossos negociantes, que avalião as vantagens, que delle resulta ás outras Nações, como tantas perdas, que deve soffrer o nosso commercio. São manifestas as diligencias, com que os *Russianos*, os *Suecos*, e os *Dinamarquezes* procurão aproveitar-se dos detrimentos, que a guerra occasiona á navegação das Potencias empenhadas nella; de sorte que a Companhia *Dinamarqueza* da *India*, que antes não empregava mais de 3 navios, tem hoje augmentado este número até 14; e indo estes progressos dos outros a par com a nossa decadencia, he receavel que falte a esta Republica a base, em que se funda a súa opulencia. Já este temor tinha inspirado a idéa de consultar ás pessoas intelligentes sobre os meios de prevenir a ruina do nosso commercio; e por meio da Academia de Sciencias de *Harlem* se publicou hum Programma nestes termos: *Quaes são as causas de se ter perdido o commercio directo desde o nosso Paiz, e para elle; e de que o commercio do* Norte *ao* Meio dia, *e do* Meio dia *ao* Norte *se faça actualmente em direitura sem a interposição deste Paiz? E de que meios devemos nós servirnos para impedir esta navegação directa, ou ao menos diminuilla, de modo que esta Republica torne a ser como antes era, o* Interposto *das mercadorias, tanto do mar* Baltico, *como do* Mediterraneo?

Ao mesmo tempo porém que taes razões dissuadem o concurso desta Republica para a execução do plano formado pela *Russia*, os continuos insultos, que os nossos navios experimentão da parte dos *Inglezes*, mostrão a evidente necessidade de reprimir de algum modo estes excessos. Pelas ultimas cartas particulares de *Inglaterra* nos consta, que os navios daquella Nação tem de novo conduzido aos seus portos grande número de embarcações *Hollandezas*: os avisos de *Lisboa* contém tambem a lista de muitos navios surtos naquelle porto, que levando a bandeira da Republica, forão tomados pelos *Inglezes*: e ninguem creria que entre Nações civilizadas se chegassem a violar os mais incontestaveis direitos das gentes, e da liberdade dos mares, ao ponto que se tem visto, em tão repetidos exemplos, durante esta guerra, não só pelos corsarios, mas até por navios de guerra *Inglezes*. Por huma carta authentica de *Bordeaux* de 22 de Julho se recebeo aqui informação, de que o navio a *Virgem de Hollanda*, pertencente a esta Cidade, chegára ahi de *Dieppe*, e a equipagem depuzera, que tendo encontrado a 10 leguas a Oest de *Belle-Isle* a náo *Ingleza* o *Nonsuch* de 64 peças, commandada pelo Cavalheiro *Jaques Wallace*, este o mandára vir a falla, ameaçando-o com mandallo para *Inglaterra*; e fazendo vir a seu bordo o Capitão, e Officiaes, os detivera 5 horas, em cujo tempo a gente do *Nonsuch* roubára o navio, sem perdoar nem á matalotagem dos marinheiros: depois do que Mr. *Wallace* tomou para o seu navio 4 homens da equipagem *Hollandeza*, deixando o resto em manifesto perigo de perecer, por falta de mãos, que pudessem manobrar o navio. A mesma carta accrescenta, que quasi nenhum navio *Hollandez* chega áquelle porto, que não forme queixas contra o procedimento dos *Inglezes*, os quaes quando não achão pretexto algum para córar a captura da embarcação, se satisfazem ao menos com apoderar-se dos effeitos, que achão mais a seu commodo.

He actualmente objecto da curiosidade pública ver se a Marinha *Britanica* respeitará a bandeira *Russiana* mais, do que tem respeitado a desta Republica, e a de *Suecia*; pois de *Paris* escrevem que o Ministro da Imperatriz naquella Corte recebêra

avi-

avisos da sua, de que brevemente chegaría a *Brest*, escoltado por 7 náos de linha; hum comboio *Russiano*, com carga de madeira de construcção, canhamo, e alcatrão: accrescentando que Mr. *de Sartine* passára ordem para se retornar a salva á bandeira *Russiana* com igual número de tiros, e de lhe fazer em geral todas as honras, que se podem esperar de huma Potencia na mais perfeita amizade.

LONDRES. *Continuação das noticias de 4 de Agosto.*

Pelos ultimos despachos do Almirante *Geary* he que chegou a noticia, de que sabia de *Cadis* a Armada combinada: o mesmo Almirante avisa de ter feito muitas prezas desde que anda no mar: e de que lhe constava, que nos principios de Agosto devia chegar a *Brest* hum comboio *Hollandez*: como tambem que no *Havre de Gracia* se achavão promptos para se fazerem á véla grande número de transportes, com hum corpo de 5$ homens a bordo.

Na carta, que o Ministerio recebeo do Contra-Almirante *Graves*, trazida por hum navio *Hollandez*, que entrou em *Portsmouth*, dá noticia este Commandante de ter feito na sua viagem diversas prezas, entre ellas a do *Osterly*, navio da Companhia *Ingleza* da *India*, que fora tomado o anno passado pelos *Francezes*, e que agora levava huma carga avaliada em 100$ libr. est. Mr. *Graves* falla tambem na Esquadra de Mr. *Rodney*; mas o Governo recebeo em direitura cartas deste Almirante, pelas quaes consta, que elle se achava a 24 de Junho em *Santa Luzia* com as suas forças, que consistião em 18 navios de linha em muito bom estado, tendo deixado ir a pique o que no ultimo combate ficára mais maltratado. Mr. *Rodney* annuncia a união dos *Hespanhoes* com os *Francezes*; mas accrescenta que tinha avisos, de que o Commodoro *Walsingham* não tardaria em chegar alli com a sua Esquadra: que se lhe tinha unido o *Russel* de 74 peças, e que esperava tres navios mais da Esquadra do Almirante *Arbuthnot*.

A náo a *Panthera*, que estava em *Gibraltar*, chegou a *Portsmouth*, tendo aprezado na sua passagem hum paquete *Hespanhol* com despachos da Corte de *Madrid*, que continhão instrucções secretas para o porto de *Brest*.

FRANÇA. *Bayona 27 de Julho.*

Aqui chegou de *Hespanha* huma carruagem a seis mulas; e outros preparativos, que se observárão, derão a conhecer que ella se destinava para conduzir algum passageiro de distinção: a curiosidade, que excitárão estes movimentos, cessou com a chegada do Conde *d'Estaing*, que se vio ser o objecto a que elles se dirigião: a sua ferida ainda que não parece perigosa, lhe causa com tudo muito incommodo: elle partio daqui a 24 para *Santo Ildefonso*, onde se acha a Corte, levando comsigo o Cirurgião que trouxera de *Belin*: no tempo que se demorou nesta Cidade, conservou hum rigoroso incognito, sem se dar a conhecer a pessoa alguma: he porem voz constante, que vai commandar a Armada combinada.

Paris 13 de Agosto.

As ultimas cartas de *Brest* dão noticia, de que alli tinha chegado ordem para se fazer á véla a Esquadra de 7 navios de guerra, que se achavão promptos, aos quaes se devião incorporar 3 outros, que sahirião do porto do *Oriente*, e de *Rochefort*: a partida da dita Esquadra ficava fixada para o dia 27 de Julho. As fragatas, que tinhão sahido a descubrimento, trouxerão noticia de que o ultimo comboio, que sahio de *Nantes*, fora perseguido pelo navio *Inglez Nonsuch* de 64 peças, que obrigou a antiga fragata a *Ligeira*, que foi vendida ao commercio, a encalhar em terra, onde foi queimada; e que huma fragata, que acompanhava o *Nonsuch*, conseguira aprezar tres embarcações.

LISBOA 8 *de Setembro.*

Ha alguns dias entrou neste porto hum cutter *Inglez*, conduzindo outro *Hespanhol*, que aprezára, ajudado por outro *Inglez*, depois de hum combate, que he huma nova prova do valor intrepido, que se tem dado a conhecer em varios encontros nesta guerra. *No segundo Supplemento daremos a relação circumstanciada.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 9 de Setembro 1780.

Diſcurſo, que fez o Principe Alexandre Boriſſowitz Kurakin, *quando foi eleito Marechal da Nobreza do governo de* Petersbourg.

SEnhores. Dignai-vos receber meu ingenuo reconhecimento pela diſtincta confiança, que vós houveſtes por bem teſtificar-me, e de que o meu zelo pelo bem público eſpero me poderá fazer digno. Agora ſe eſtendem novos beneficios da noſſa Auguſta Soberana ſobre eſte Paiz; e a ſua felicidade, como a felicidade de toda a Patria, ficará fixa por largos tempos. Quanto não ſomos nós felices em viver debaixo das Leis de *Catharina* a Grande, debaixo deſtas ſabias Leis, das quaes a juſtiça, a moderação, a beneficencia, a humanidade não ſó as fazem para nós precioſas, mas ainda as fazem amaveis, e precioſas a todo o genero humano, em ſermos as teſtemunhas das ſuas grandes acções, que a coroão d'uma gloria immortal, e que nos conduzem a huma felicidade, que os noſſos antepaſſados não conhecérão! Nada me póde deleitar mais que o ter huma occaſião para vos exprimir tão authenticamente os ſentimentos, que penetrão meu coração; e para vos aſſegurar, que eu ſempre empregarei todas as minhas forças, a fim de ſervir com ſucceſſo, e utilidade o reſpeitavel Corpo da Nobreza.

Declaração do Rei de Dinamarca *feita ás Potencias Belligerantes.*

Se a Neutralidade mais exacta, e a mais perfeita, com a navegação a mais regular, e hum inviolavel reſpeito aos Tratados, tiveſſe podido ſalvar a liberdade do commercio dos Vaſſallos do Rei de *Dinamarca*, e de *Norwega* das deſgraças, que deverião ſer incognitas ás Nações livres, independentes, e que eſtão em paz, não ſeria neceſſario tomar novas medidas para lhes aſſegurar eſta liberdade, á qual ellas tem o mais inconteſtavel direito.

O Rei de *Dinamarca* ſempre fundou a ſua gloria, e a ſua grandeza ſobre a eſtimação, e a confiança dos outros Póvos. Elle tomou para ſi como lei, logo no principio do ſeu reinado, o teſtificar a todas as Potencias ſuas amigas as attenções mais capazes de as convencer dos ſeus pacificos ſentimentos, e do ſincero deſejo, que tem de contribuir para a geral felicidade da *Europa*. Iſto teſtificão os ſeus muito conformes procedimentos, que nada póde eſcurecer. Elle até ao preſente ſó tem recorrido ás Potencias Belligerantes para obter a reparação dos ſeus gravames; e nunca nas ſuas requiſições faltou á moderação, nem ao reconhecimento, quando ellas tiverão o ſucceſſo, que devião ter. Mas a navegação neutra tem ſido muitas vezes moleſtada; e o commercio dos ſeus Vaſſallos o mais innocente, muito frequentemente vexado, de tal fórma, que o Rei ſe vio obrigado a tomar actualmente os meios proprios para aſſegurar a ſi meſmo, e aos ſeus Alliados a ſegurança do commercio, e da navegação, e a ſuſtentação dos Direitos indiſpenſaveis da liberdade, e da independencia. Se os deveres da neutralidade são ſagrados; ſe o Direito das Gentes tem tambem as ſuas decisões, acordadas por todas as Nações imparciaes, eſtabelecidas pelo coſtume, e fundadas ſobre a equidade, e a razão, *huma Nação independente e neutra, por cauſa da guerra dos outros, não perde os direitos, que lograva antes deſta guerra*, pois que para ella exiſte a paz com todos os Póvos belligerantes, *ſem receber, e ſem dever ſeguir as leis de algum delles.* Ella tem authoridade de fazer em todos

dos os lugares [exceptuando o contrabando] o trafico, que ella teria direito de fazer, se a paz existisse em toda a *Europa*, como para ella existe. O Rei só quer o que a Neutralidade lhe concede. Tal he a sua regra, e a do seu povo; e S. M. não podendo admittir o principio, *que huma Nação Belligerante tenha direito de interromper o commercio dos seus Estados*, julgou dever a si, a seus póvos, ficis observadores dos seus Regulamentos, e ás mesmas Potencias em guerra, o expôr-lhes os principios seguintes, que ella sempre seguio, e que reconhecerá e sustentará sempre, de acordo com S. M. a Imperatriz de todas as *Russias*, cujos sentimentos ella reconheceo conformes aos seus.

I. *Que os navios neutros possão navegar livremente de porto em porto, e pelas costas das Nações em guerra.*

II. *Que os effeitos pertencentes aos Vassallos das Potencias em guerra sejão livres nos navios neutros, excepto as fazendas de contrabando.*

III. *Que debaixo desta denominação de* Contrabando *só se entenda o que expressamente he designado como tal no Art. III. do seu Tratado de Commercio com a* Grande-Bretanha *do anno de* 1770, *e nos Artigos XXVI. e XXVII. do seu Tratado de Commercio com a* França *do anno de* 1742. *E o Rei igualmente seguirá o que nestes Artigos está fixado, a respeito das Potencias, com as quaes não tem Tratado algum.*

IV. *Que se repute como hum porto bloqueado aquelle, em que nenhuma embarcação póde entrar sem perigo evidente, por causa dos navios de guerra, dispostos para formar de perto o bloqueio effectivo.*

V. *Que estes principios sirvão de regra nos processos, e que se faça justiça com promptidão, e em consequencia dos documentos do mar, conformes aos Tratados, e aos usos recebidos.*

S. M. não duvída declarar, que ha de sustentar estes principios, como tambem a honra da sua bandeira, e a liberdade, e independencia do commercio, e da navegação dos seus Vassallos. E he para este effeito que S. M. mandou armar parte da sua frota, ainda que deseja conservar com todas as Potencias em guerra não só a boa correspondencia, mas ainda toda a intimidade, que a Neutralidade póde admittir. O Rei não se affastará já mais desta Neutralidade, senão sendo violentado a fazello. Elle conhece os deveres, e as obrigações della. Respeita-os tanto, como os seus Tratados; e não deseja senão conservallos. S. M. está tambem persuadido, que as Potencias Belligerantes farão justiça a estes motivos. Que serão tão oppostas, quanto elle o he, a tudo o que opprime a liberdade natural dos homens: e que darão a seus Almirantados, e a seus Officiaes as ordens conformes aos principios assima propostos, que evidentemente tendem á felicidade, e ao interesse de toda a *Europa*. *Copenhague* 8 de Julho 1780

*** O Supplemento ás observações sobre a Memoria justificativa da Corte de *Londres*, publicado pela de *Versailles*, contém algumas peças, a que se refere a carta escrita por Mr. *Hoc* aos Commissarios *Britanicos* [que se acha no segundo Supplemento Num XXXII.]. Nós daremos successivamente estas peças, necessarias para a intelligencia da dita Carta: a primeira dellas, que suscitou a contestação entre os dous Ministerios, he o seguinte.

Reconhecimento, que foi obrigado a assignar Mr. Chevalier.

Tendo sido, como Vassallo da *França*, feito prizioneiro de guerra; e tendo, por authoridade do Governador General e Conselho do *Forte-Guilherme* em *Bengala*, obtido a mesma liberdade sob palavra de não servir directa, nem indirectamente contra o Rei da *Grande-Bretanha*, Companhia das *Indias Inglezas*, ou seus Dependentes, em qualquer projecto que seja de hostilidade, offensiva, ou defensiva, nem de dar informações, nem de fazer algumas combinações, ou alguma cousa, que possa prejudicar os seus interesses, até que eu seja trocado, ou posto em liberdade por ajuste, ou Convenção regular entre as duas Coroas de *França*, e da *Grande-Bretanha*: eu dou solemnemente a minha palavra de honra de partir de *Bengala* no primeiro dia de Dezembro proximo, e de passar a *Inglaterra* com toda a promptidão conveniente. Dado no *Forte-Guilherme* no 1 de Outubro 1778. [Assinado] *Chevalier*. *Car-*

Carta de Mr. Chevalier *ao Conselho de* Calcutta, *escrita no 1 de Outubro 1778,*
(Antes da assignatura do precedente Reconhecimento.)

Meus Senhores. Eis-me aqui chegado a *Calcutta* conforme a vossa requisição, e deste modo tenho satisfeito o a que me obriguei para com Mr. *Elliot* em *Catek*. Agora vós me declarais vosso prizioneiro, e he com este titulo que me detendes nesta Cidade, e que exigis que eu assigne a minha Palavra, na fórmula que me enviastes, e que me mandastes entregar com a vossa carta de 2 do mez passado. Permitti-me que vos faça sobre todos estes pontos as objecções necessarias, e indispensaveis, de que elles são susceptiveis; eu ouso esperar que vós as achareis tão justas, que ellas merecerão a vossa attenção.

Primeira objecção. A que titulo posso eu ser considerado como prizioneiro de guerra da Nação *Ingleza*? Eu não fui tomado, nem prezo pelas suas proprias forças, nem em Paiz da sua dependencia. Achava-me em *Catek*, lugar distante de *Bengala* quasi 80 leguas, debaixo da dominação *Maratta*. Foi o Governador daquella Cidade quem, pela violação a mais insultante, e a mais escandalosa de todos os direitos da protecção, e da hospitalidade, que elle me tinha concedido, tendo mesmo destinado huma casa no Forte para a minha assistencia: foi elle, digo, que, seduzido pelas negociações, de que Mr. *Elliot* estava encarregado da vossa parte, me entregou nas suas mãos. Segue-se logo daqui claramente, que eu não posso ser considerado, senão quando muito, como prizioneiro daquelle Governador *Maratta*, entregue nas vossas mãos com condições, de que vós estais mais bem instruidos do que eu. A este titulo eu não posso ser obrigado a dar a minha Palavra: e vós mesmos convireis em que não tendes fundamento para m'a pedir.

Segunda objecção. Supponde que, não obstante as razões deduzidas no paragrafo precedente, eu possa ser considerado como vosso prizioneiro, seria necessario, Senhores, que vós me desseis certezas, de que a guerra se achava realmente declarada na *Europa* entre a *França*, e a *Inglaterra*; e que he em consequencia desta declaração confirmada, que vós vos apoderastes de *Chandernagor*, e de todos os estabelecimentos *Francezes* em *Bengala*, como tambem de todos os navios da Nação, que se achavão a esse tempo no *Ganges*, ou que ahi entrárão depois. Por differentes cartas vindas da *Europa* com data do fim de Abril, e do principio de Maio, sou informado de que naquella época a guerra não existia alli. Com tudo, vós declarastes a Mr. *Hocquart*, que commandava na minha ausencia, pela vossa carta de 11 de Julho passado, que a Proclamação della se tinha feito em *Londres* a 18 de Maio, e a 30 do mesmo mez em *Paris*: o que implica huma contradicção, sobre a qual não posso deixar de vos pedir as explicações mais positivas, para fazer dellas a regra do meu comportamento; pois que, se por fins politicos, e por ordens da vossa Companhia sómente, vós tivesseis commettido as hostilidades, que então se executárão, isto não seria huma razão para me fazer prizioneiro, nem eu poderia legalmente reconhecer-me por tal; sendo certo que para ser prizioneiro de guerra, se requer necessaria, e essencialmente que esta guerra exista. *O resto na folha seguinte.*

Continuação das peças d'America.

Resposta do Ministro de França *á precedente Carta.*

Filadelfia 14 de Janeiro 1779.

Meu Senhor. Recebi a Carta, com que me honrastes, de 13 deste mez, em que vinha inclusa huma Resolução do Congresso em resposta ás representações, que eu tivera a honra de lhe fazer a 5, e 10. Peço-vos que recebais, e testifiqueis ao Congresso a expressão do grato reconhecimento que eu tenho da maneira franca, nobre, e cathegorica, com que elle destruio aquellas insinuações falsas e perigosas, que terião podido seduzir hum povo mal instruido, e metter as armas nas mãos do Inimigo commum. O Rei meu Amo não necessita de provas, para fundar a sua confiança na firme, e constante adherencia do Congresso aos principios da Alliança; mas

S. M. verá sempre com gosto as medidas que o Congresso tomar, a fim de preservar intacta a sua reputação: e esta mesma consideração me faz esperar que elle achará as minhas representações de 7 de Dezembro igualmente dignas da sua attenção. Sou, &c. [Assinado] *Gerard.*

Resolução do Congresso em consequencia da precedente Carta.

A Deputação, a que se tinha commettido a Carta do Honorifico Mr. *Gerard* de 7 de Dezembro de 1778, deo huma conta, sobre a qual tendo deliberado o Congresso, tomou a resolução seguinte: » Visto ter sido representado á Camara pelo Hon. Mr. » *Gerard*, Ministro Plenipotenciario de *França*, que se diz, que os *Estados-Unidos* con- » servárão a liberdade de tratar com a grande *Bretanha* separadamente do seu Alliado, » em quanto a *Grande-Bretanha* não tiver declarado a guerra ao Rei seu Amo: se re- » solveo em consequencia unanimemente, que, como nem a *França*, nem estes *Esta-* » *dos-Unidos* tem direito de concluir nem Tregoa, nem Paz com o Inimigo commum, » sem ter obtido o anticipado consentimento de seu Alliado, os *Estados-Unidos* se não » resolverão já mais a transgredir esta regra: e que tudo o que se possa insinuar, ou » segurar em contrario, se encaminha a causar prejuizo a estes *Estados*, e a desdou- » rar a sua honra. » *Extrahido das Minutas.* [Assinado] *Carlos Thomson*, Secretario.

Relação do combate do cutter Hespanhol *o* Activo, *e os cutters* Inglezes *a* Resolução, *e o* Cospe-fogo.

O cutter *Hespanhol* o *Activo* com 12 peças, e 2 morteiros, commandado pelo Tenente de navio *D. Pedro d'Argain e Ogalde* travou, e sustentou o combate contra os dous cutters *Inglezes*, que jogavão entre si 34 peças, e 8 morteiros, tendo a *Resolução* 18 peças, e 6 morteiros, e o *Cospe-fogo* 16 peças, e 2 morteiros, sem que esta desigualdade de forças o desanimasse, em quanto lhe foi possivel o manobrar de algum modo. Para conhecer quanto foi vigorosa esta acção, que as circumstancias mais que a importancia das embarcações fazem memoravel, basta saber, que os *Inglezes* disparárão 558 tiros, sem contar o fogo dos morteiros, e mosqueteria, e que os *Hespanhoes* consumirão 5 quintaes de polvora. O combate succedeo no modo seguinte.

O dito cutter tinha sahido de *Cadis* a 6 do mez passado, commandado pelo Alferes de Navio *D. Pedro de Argain*, e destinado para a Armada combinada; e percebendo que as ditas embarcações inimigas lhe davão caça, procurou evitallas por reconhecer a sua superioridade; mas chegando a *Resolução* a tiro de pistola, na distancia de 20 leguas do Cabo de *S. Vicente*, se resolveo ao combate, que durou por duas horas com vigoroso fogo de ambas as partes: e chegando então o *Cospe-fogo*, os *Hespanhoes* continuárão a defender-se contra as duas embarcações quasi duas horas mais; até que vendo o Commandante a sua embarcação inteiramente destroçada, fazendo muita agoa, com sinco peças desmontadas, e tendo hum Inimigo pela poppa, e outro pela proa, sem poder mudar de posição, para se servir das peças que lhe restavão, por se achar sem governo: temendo em fim ir-se a pique, que era o designio dos Inimigos, irritados por huma defeza tão obstinada, deitou ao mar os seus papeis, e se rendeo, cessando hum combate, que continuára até tal ponto, com a esperança de abordar hum dos Inimigos, o que elles por tres vezes evitarão, ao tempo que os *Hespanhoes* se preparavão para unir as embarcações: destes morrêrão no combate dous homens, e ficarão 8 gravemente feridos; os *Inglezes* tiverão 4 mortos, e 18 feridos: e a *Resolução* ficou muito maltratada, com 7 peças desmontadas, e fazendo 5 para 6 pés de agoa. Os mesmos *Inglezes* fazem os maiores elogios ao valor dos *Hespanhoes*; e quando o Commandante entregou a sua espada, lhe disse o Capitão *Inglez*, que não merecia ser privado della hum Official tão valoroso, e que lha entregaria no primeiro porto: o que verificou aqui, onde o dito Commandante recebe geraes applausos em todos os lugares em que se acha.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 12 de Setembro 1780.

SMYRNA 29 de *Junho*.

OS habitantes deſta Cidade mandárão pedir ao Capitão *Pachá* que deixaſſe eſte anno o noſſo porto ſem a honra da ſua viſita, para ſe pouparem ás deſordens, que a Marinha *Ottomana* coſtuma commetter, onde quer que ſe acha: e moſtrando o Almirante aſſentir a eſta requiſição, nós eſperavamos ficar livres das vexações da ſua Eſquadra: mas agora nos conſta que elle tem formado o projecto de diligenciar a morte de *Elez-Oglou*, *Muſſelim*, ou Vice-Governador, dos contornos de *Smyrna*, e que a eſte fim dera ordem ao *Pachá* de *Juſſelijar* de marchar contra elle, o que foi executado, quando menos ſe eſperava, e actualmente ſe acha cercado de Tropas o lugar da reſidencia do *Muſſelim*, que ſendo, não obſtante, aviſado a tempo, ſe retirou na frente de 150 homens, e o reſto dos que ſeguem o ſeu partido ſe diſpõe a unir-ſe a elle: he natural que as conſequencias deſta diviſão fação inevitavel a preſença do Capitão *Pachá* neſtas paragens. Os *Francos*, que pela maior parte tem as ſuas caſas de campo no diſtricto da juriſdicção de *Elez-Oglou*, fazem votos porque elle eſcape ao golpe que o ameaça, porque ſe achão contentes com a ſua adminiſtração.

A peſte ainda aqui continúa, poſto que não cauſe grandes eſtragos. A quantidade dos gafanhotos tem diminuido, depois de deixar devaſtados os noſſos campos. Ha poucos dias ſe ſentio hum terremoto, que por ſer de noite nos conſternou, ainda que não cauſaſſe damno algum.

CONSTANTINOPLA 8 de *Julho*.

Hum novo objecto occupa actualmente o noſſo Miniſterio. Em lugar de procurarem os *Inglezes* ſatisfazer a *Porta* pelo attentado commettido no ſeu territorio contra o comboio *Francez* [de que já ſe tem dado noticia], fórmão pelo contrario queixas de que o Capitão *Pachá* ſe moſtraſſe parcial, deſtacando duas caravelas para conduzir o dito comboio deſde *Canea* até *Smyrna*. O Cavalheiro *Roberto Ainslie*, Embaixador *Britanico*, teve ultimamente huma conferencia a eſte reſpeito com o *Reis-Effendi*, na qual lhe repreſentou a protecção concedida á bandeira *Franceza*, como huma infracção da Neutralidade. O Miniſtro *Turco* lhe reſpondeo » que as » inſtrucções dadas ao Capitão *Pachá* erão » conformes ao Regulamento publicado » ha pouco pela *Porta* a reſpeito da nave» gação nos ſeus mares: que conſequen» temente o Almirante não tinha outra » ordem, ſenão a de proteger os navios de » todas as Nações, ſem diſtinção, contra » qualquer inſulto nos portos, na viſi» nhança das coſtas, e debaixo da arti» lheria das fortalezas do Grão Senhor: » que o deſtino das duas caravelas não ti» nha provavelmente ſido outro, ſenão o » de livrar o comboio *Francez* dos inſul» tos dos corſarios *Inglezes*, ao ſahir do » porto de *Milo*, &c. Não obſtante, conſtando depois que o comboio *Francez*, tendo chegado a *Smyrna* eſcoltado pelas duas caravelas *Turcas*, as diviſões delle deſtinadas para *Conſtantinopla*, e *Salonica*, ſe tornárão a fazer á vela, e chegárão aos *Dardanellos* comboiadas, não ſó pela fragata *Franceza* a *Mignonne*, mas tambem pelos ditos dous navios *Ottomanos*: o Miniſtro *Britanico* mandou o ſeu interprete ao *Reis Effendi* para ſe queixar de novo deſte facto, que deixava fóra de toda a dúvida a parcialidade em favor dos *Fran-*

ce-

ceres; e duvidando o Ministro *Ottomano* da authenticidade da noticia, o interprete o convenceo com provas mandadas pelo Consul *Inglez*, que reside em *Smyrna*: á vista das quaes mandou o *Reis Effendi* prometter a Mr. *Ainslie*, que seria rigorosamente examinado o comportamento dos Officiaes *Ottomanos*; e no caso que o não pudessem justificar, seria dada toda a satisfação que elle desejasse. Até agora não se sabe se os Capitães das caravelas forão authorizados pelo Almirante para escoltar o comboio *Francez* até *Smyrna*, e aos *Dardanellos*: mas consta que á sua chegada ao primeiro destes lugares, os negociantes *Francezes* lhes mandárão 1$500 piastras de gratificação.

Quanto á Esquadra *Ottomana*, que continúa a cruzar no *Archipelago*, parece que os projectos do Capitão *Pachá* se dirigem principalmente a engrossar o thesouro de seu Amo com os desejos de alguns Grandes da *Asia*, dos quaes as riquezas são o maior crime. Mas a maior parte delles previrão a borrasca, e a evitárão, retirando-se com os seus thesouros.

TRIESTE 14 *de Julho.*

A *Epizootia*, ou contagio entre o gado, que deo occasião ao Edicto do Conselho de *França* [de que se fez menção na nossa Gazeta Num. 31.] teve origem em *Stiria* no mez de Março de 1779.: de lá se espalhou no mez de Novembro pela *Carniola*, e pouco depois pelos districtos do Cabo *d'Istria* e *Trieste*, e em fim pelos de *Gorice*: nesta ultima Provincia, e na *Carniola* morrêrão 30$ bois: mas no Cabo *d'Istria* não passou o número de 34: porque o Doutor *Lotti*, Proto-medico *Veneziano*, observando a natureza do contagio, fez praticar hum methodo curativo, e preservativo, que atalhou os progressos do contagio, e deo a conhecer quanto a Arte *Veterenaria* póde aproveitar em semelhantes occasiões.

NAPOLES 6 *de Agosto.*

A Academia de Sciencias e Bellas Letras, novamente estabelecida nesta Cidade, celebrou a sua abertura com assistencia dos nossos Soberanos, da principal Nobreza, e de hum concurso muito luzido. D. *José Cerulli* pronunciou hum discurso ralativo ás circumstancias; e o Secretario dirigio outro a SS. MM. em acção de graças: lêrão-se algumas obras de Poesia, e os Estatutos deste novo Corpo Litterario, o qual tem projectado formar hum Gabinete de Historia Natural, hum Horto Botanico, hum Observatorio, e huma Impressão propria.

ROMA 22 *de Julho.*

De *Cascia* escrevem, que ha poucos dias houvera alli huma furiosa tempestade, em que cahírão varios raios, hum particularmente na Igreja do Convento de Freiras de *S. Rita*; e entrando no Coro, ao tempo que ahi se achava a Communidade, queimou os vestidos, e os cabellos ás Religiosas, sem causar outro damno a alguma dellas.

MODENA 22 *de Julho.*

Tendo morrido o P. *Carlos Jacinto Bellocardi*, Inquisidor de *Reggio*, o Duque nosso Soberano ordenou a suppressão daquelle Tribunal d' Inquisição, e a applicação das suas rendas para outros usos: até serão demolidas as prizões, e mais partes do edificio pertencente ao dito Tribunal.

LONDRES 22 *de Agosto.*

Hontem se annunciou na Gazeta da Corte ter voltado no dia 18 deste mez a *Spithead* o Almirante *Geary* com parte da Armada, que commanda, e que se ficava esperando o resto com tres prezas que tinha feito, a saber, hum corsario de 20 peças, e duas embarcações pequenas.

As cartas particulares avisão de que o objecto, por que a Armada voltára ao porto, fora o refazer-se de viveres, e aguada, e principalmente o pôr em terra os doentes, que temos a mágoa de ouvir excedem o número de 1$500, quando nos entretinhão com repetidas noticias de que as equipagens gozavão perfeita saude.

A 10 deste mez ancorou no porto de *Deal* huma Esquadra *Russiana* de 5 navios de linha, e 1 fragata, commandada pelo Almirante *Kruse*: a 18, 13 navios mais de guerra da mesma Nação arribárão ao sitio chamado *Goodwin Sands*, e no dia seguinte se tornárão a fazer á véla, seguindo o rumo de *Oest*. Logo que a primeira Esquadra chegou a *Deal*, se disse, que o seu destino era cruzar nos mares do *Norte*, e que fora levada alli pela força dos ven-

ventos. Hum expresso, que chegou a 12, trouxe noticia de que no canal tinha entrado huma grande frota, que se dizia vir carregada de munições navaes para *França*: que todos os navios erão de força, parte *Russianos*, parte *Dinamarquezes*, e parte *Suecos*; mas todos com bandeira *Russiana*: e huma carta de *Deal* recebida depois, informa, de que a Esquadra, que ahi se achava, tinha tambem carga de munições para *França*, e que se dizia ter o Almirante *Russiano* declarado, que a sua Soberana, por ser huma Potencia Neutra, tinha direito de mandar os generos, que lhe parecesse, a qualquer Nação, que julgasse a proposito. Mas em fim, os 6 navios, que compõem a dita Esquadra, se fizerão hontem á véla, e se dirigírão para o *Norte*, segundo hum aviso recebido hoje de *Deal*. Aqui se publicou huma lista * das forças *Russianas*, que visitárão as nossas costas, na qual se especifica o número dos navios, seus nomes, portes, &c.

Por avisos vindos da *Hollanda* se espalhou a noticia de ter havido outro combate entre as Armadas do Almirante *Rodney*, e de Mr. de *Guichen*, em que o primeiro perdêra 3 navios, e 7 outros ficárão muito maltratados. Tem depois accrescentado, que a Ilha de *S. Kita* fora tomada, e a Armada de Mr. *Rodney* inteiramente destroçada. Por instantes se esperão despachos deste Commandante, que destruão, ou confirmem estas vozes.

Sobre o que se passa em *Nova-York*, e suas visinhanças, não se acordão varias noticias, que tem chegado. Algumas cartas de 19 de Junho dizem, que a empreza do General *Kniphausen* nas *Gerseys* fora mal succedida: que tendo desembarcado a 5 perto de *Elisabeth Town* as Tropas, que conduzira da *Nova-York*, avançára pela terra dentro para a parte de *Monis-Town*; donde fora rechaçado, com perda, pelas Milicias *Americanas*. Outras cartas da mesma data, e de 20 affirmão, que Mr. *Kniphausen* não recebêra damno algum, antes fizera retirar varios corpos *Americanos*, que intentárão fazer-lhe opposição: mas todos estes avisos concordão em que as nossas Tropas, depois de se terem avançado 6, ou 7 milhas, voltárão outra vez para *Elisabeth-Town*, a que se suppunha tinhão posto fogo, porque se divisava daquella parte huma grande lavareda: tambem concordão em que as Milicias *Americanas* concorrião em grande número de varias partes, e fazião muito fogo sobre as Tropas *Inglezas*, de que o General *Stirling* ficára mortalmente ferido. O General *Washington* se achava em pouca distancia com o seu exercito de 5 para 6ȸ homens, e a artilheria posta sobre as montanhas. Quanto ao General *Clinton* dizião os primeiros avisos, que elle tres dias depois de chegar a *Nova-York*, marchára com as Tropas que trouxera de *Charles town* para soccorrer Mr. *Knlphausen*. Mas huma carta de *Glasgon* em *Escocia* dá noticia de ter alli chegado o navio o *Rubim* vindo de *Nova-York* com cartas de 24 de Junho, que informão de que a esse tempo se achava alli Mr. *Clinten* desembarcando as suas Tropas, que constavão de 5ȸ homens, e só se suppunha que estes irião unir-se ao corpo de 7ȸ, que marchára antes, ás ordens do General *Kniphausen*, pelas bordas do Rio do *Norte*. Agora se recebe avisos de *Nova-York* por hum navio que chegou de *Halifax*, de que o General *Clinton* não tendo tido bom successo na expedição, que intentára pelo Rio do *Norte*, se achava já de volta naquella Cidade.

Affirmão ter chegado a *Nova-York* a Esquadra do Almirante *Graves*, e que hum navio vindo daquella Cidade trouxera a *Escocia* esta noticia.

FRANÇA. *Brest 7 de Agosto.*

A 4 se fizerão á véla deste porto os navios o *Espirito Santo*, e o *Augusto* de 80 peças, o *Northumberland* de 74, e as fragatas a *Gloria*, e a *Concordia* de 32. O Marquez de *Cry* Chefe da Esquadra, he o Commandante desta divisão, que dizem vai cruzar na entrada do golfo de *Gascunha*, e segundo as apparencias será seguida por Mr. *Duchaffault* com 6 náos; que aqui ficão ainda, em cujo número entrão o *Heitor*, e o *Valoroso*, que chegárão do porto d'*Oriente*.

Paris 17 de Agosto.

He voz constante, que o Ministerio recebêra avisos da *America*, posteriores aos

que

que trouxe o navio *Fero Rodrigo*: aquelles ultimos forão trazidos por huma embarcação *Americana*, que aportou a *Rochefort*, e tinha partido a 23 de Junho, encarregada de despachos, tanto do Congresso, como do Marquez da *Fayette*, e de Mr. da *Touche* filho, Commandante da fragata a *Hermione*. As cartas do Congresso contradizem, segundo dizem, as vozes, que os partidarios *d'Inglaterra* espalhão com grande cuidado, a respeito das disposições da *America* confederada de voltar á sujeição do Governo *Britanico*. Para desmentir estas vozes, o Congresso envia as resoluções tomadas por hum grande número de distritos dos treze Estados, dirigidos a rejeitar toda a proposição de paz particular com a *Grande-Bretanha*, &c. Outra prova da constancia dos *Americanos* erão as disposições, que se fazião em todos os Estados, para celebrar com as demonstrações de alegria costumadas, o anniversario da Declaração da Independencia.

O Governo tinha já feito pôr na Gazeta de *França* o paragrafo seguinte, debaixo do Artigo de *Londres*: » Nós não » podemos deixar de observar, que nos » não chega noticia alguma directa, ne» nhum papel público desses mesmos lu» gares, onde segurão que a mudança nos » animos se manifesta evidentemente. » Quando alli se souber a situação delica» da, em que nós nos achamos, nas cir» cumstancias presentes: quando se tiver » visto tremolar na bahia de *Boston* o es» tandarte de nossos Inimigos: quando os » *Americanos* tiverem calculado os esfor» ços, que os seus alliados tem feito, e » fazem por elles: quando virem renascer » a aurora de hum novo credito: quan» do não sentirem mais o pezo da indi» gencia, que os tem abatido por algum » tempo, póde-se crer que elles ficaraõ » neste silencio, e nesta inacção, de que » nós tiramos tão grandes consequencias? » *Sem dúvida antes de pouco tempo todo este* » *mysterio virá a explicar-se.* »

MADRID 29 *de Agosto.*

Publicou-se em fim a Relação authentica da preza do comboio *Inglez*, feita pela nossa Armada ás ordens de *D. Luiz de Cordova*, enviada por este Commandante em carta de 12 do corrente mez: [he inteiramente conforme á que se acha na nossa Gazeta N. 34., com a unica differença de ser de 51 o número das prezas tomadas no dia 9.] Accrescenta o mesmo Commandante, que além dos 5 navios da Companhia das *Indias Orientaes*, segurão os Capitães, e negociantes prizioneiros, que este comboio, ainda que não seja o mais numeroso, he o mais importante que tem sahido de *Inglaterra* ha muitos annos a esta parte: e as vantagens que nos resultão pela acquisição de tantas riquezas, crescem pela falta que deve sentir a Marinha, e estabelecimentos dos Inimigos das tropas, viveres, munições, e mercadorias, de que esperavão por esta via tão abundante soccorro.

D. Luiz do Cordova encarregou a conducção do comboio ao chefe d'Esquadra *D. Vicente Doz*, que se separou da Armada no dia 18 com huma escolta proporcionada, e entrou em *Cadis* a 20 com todas as prezas, ás quaes ajuntou outra no caminho, e com tres que antes tinhão entrado, consta todo o comboio aprezado de 55 embarcações. Com a dita Relação se publicou huma lista dos nomes das prezas, seus portes, e carregações, *que daremos no segundo Supplemento.*

LISBOA 12 *de Agosto.*

A 8 entrou neste porto huma Esquadra *Russiana*, composta de 5 náos de linha, e 3 fragatas, e commandada por Mr. *Borissow*: vem em direitura da *Russia*, donde annuncião que chegará em pouco tempo huma frota mercante.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. Londres 66. Genova 696. Paris 450.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 15 de Setembro 1780.

PETERSBOURG 21 *de Julho.*

A 28 deſte mez o Conde de *Falkenſtein* partio em hum dos bergantins da Imperatriz de *Peterhoff* para *Cronſtalt*, onde eſte Principe vio o porto, os arſenaes, a inſtituição dos Cadetes da Marinha, e todos os mais eſtabelecimentos deſignados por *Pedro* o *Grande*, e executados no reinado de Catharina II., reinado, que ſerá ſem dúvida huma das épocas mais brilhantes dos annaes da *Ruſſia*. Em 19, dia fixado para a ſua partida, o Monarca ſe deſpedio da Imperatriz, e de SS. AA. Imp. em *Peterhoff*, depois de quatro ſemanas de reſidencia na noſſa Corte. No número dos preſentes, que S. M. aqui diſtribuio, ſe nota huma magnifica caixa de tabaco ornada com o ſeu retrato, que elle deo ao Conde de *Panin*, primeiro Miniſtro, e hum annel de grande preço ao Conde de *Oſtermann*, Vice-Chanceller. Na ſua viagem atraveſſou para *Kutſchina*, caſa magnifica de campo, que o Principe *d'Orlow* mandou edificar na eſtrada entre o *Czarsko zelo* e *Nerva*, e de lá proſeguirá no ſeu caminho para *Riga*.

VARSOVIA 3 *de Agoſto.*

Agora ſe ſabe de certo que o Conde de *Falkenſtein* não paſſará por aqui: mas que de *Bialyſtoch*, onde ſe eſperava no ultimo do mez paſſado, continuará por *Koſſinice* a ſua viagem para *Lublin.*

Temos recebido triſtes noticias da *Moldavia Auſtriaca*: os gafanhotos, que no Outono paſſado apparecêrão no diſtricto de *Herza* naquella Provincia, tendo então depoſitado ſeus ovos, apparecem agora em número mil vezes maior que o do anno paſſado, e são de comprimento de duas pollegadas: dividem-ſe em tres formidaveis exercitos, o primeiro occupa 9 legoas de comprido, e 7 de largo, deſde *Herza* até *Potushan*: o ſegundo ſe eſtende de *Romau* até o *Danubio*, que são quaſi oito legoas; e o terceiro deſde *Jaſſy* até *Beſſarabia*: eſtes inſectos tem eſtragado todos os verdes, frutos, e até as folhas das arvores ſilveſtres: porém até o preſente não tem tocado nas vinhas, e nos trigos: por ora não podem voar por ſerem muito novos; porém ſe abrirem as azas, e o vento os encaminhar para a *Moldavia Auſtriaca*, ficará arruinado aquelle bello Paiz.

BERLIN 8 *de Agoſto.*

O Principe da *Pruſſia* partio ante-hontem de madrugada para *Petersbourg*. A Princeza ſua Eſpoſa chegou no meſmo dia de *Potzdam* a *Berlin*.

A partida deſte Principe eſtando determinada ultimamente para 7, accelerou-ſe hum dia, e a maior parte da ſua comitiva partio em 5 e 6. A primeira noite ha de paſſar em *Cliſtrin*, a ſegunda em *Stargard*, e de lá irá pelo caminho ordinario até *Konigsberg*: neſta Cidade ſe demorará 5 dias; e tambem deſcançará por algum tempo em *Memel*, *Mittau*, e *Riga*. Os Officiaes da Corte de *Petersbourg*, deſtinados para ſeu ſerviço, o viraõ buſcar a *Mittau*. Julga-ſe que a viagem por tudo chegará a perto de tres mezes. S. A. R. não ſe conſervará incognito com o nome de Conde de *Ruppin*, ſegundo antes ſe tinha dito, mas ſe dará a conhecer com o ſeu nome, e qualidade; e devendo preſentar-ſe em *Ruſſia* com todo o luzimento proprio do ſeu alto caracter, levou comſigo joias do mais avultado preço, ou para ſeu uſo, ou

pa-

para presentear. Vão na sua companhia o Barão de *Gorty*, e o Conde de *Nortius* seu Camarista. O Major de *Vietenghoff* seu Ajudante de Campo, que tambem o acompanha, foi nomeado Camarista, a fim de poder, segundo a etiqueta, jantar á Meza Imperial. Os Barões de *Wassenaer*, *Starrenbourg*, e de *Heckeren-Brantsenbourg*, nomeados Ministros Plenipotenciarios da Republica das *Provincias-Unidas* á Corte de *Petersbourg*, chegárão aqui; mas pouco tempo se demorárão, continuando a 6 a sua viagem para *Petersbourg*. Ha noticia que o Principe de *Ligni*, que tambem vai á Corte da *Russia* com huma commissão particular da de *Vienna*, passou já por *Konigsberg* acompanhado de Mr. de *Lille*, Coronel no serviço de *França*.

COLONIA 7 *de Agosto*.

Hoje dia fixado para ser eleito o Coadjutor da Cadeira Arquiepiscopal, forão de manhã os Condes, e Dignidades da Metropole com toda a solemnidade para a Cathedral, onde, depois da celebração da Missa cantada, se abrio o Cabido ás 10 horas: e antes das 11, tendo-se todos os votos unido em favor do Arquiduque *Maximiliano d'Austria*, foi este Principe proclamado Coadjutor do Eleitorado, e Arcebispado. O Barão de *Belderbush*, Conselheiro Intimo de S. M. Imperial e Real, e Ministro de Estado do Eleitor, que tinha vindo a este Capitulo com grande apparato, como Ministro, que representava a pessoa do Arquiduque, tomou em nome de S. A. R. o juramento do costume.

SPA 8 *de Agosto*.

O Duque de *Chartres* chegou a esta Cidade com o nome de Conde de *Joinville*, acompanhado dos Duques de *Fit-James*, e de *Tronsac*, e de alguns outros Fidalgos *Francezes*. Pouco tempo se demorará aqui, intentando partir logo por *Givet* para *Rocroi* para alli ver a Praça, e depois passar a *Bruzellas*. Este Principe achando-se estes dias em *Vauxhall* foi apresentado ao Conde de *Haga* pelo Conde *d'Uson*, Embaixador de *França* na Corte de *Succia*. Hontem o Conde de *Haga* partio por *Liege* a *Mastrikt*, donde este Augusto Viajante chegou esta noite ás 9 horas e meia. Falla-se muito de passar o Imperador ás nossas agoas, quando partir para as Provincias dos *Paizes Baixos*; e tambem se julga que o Conde de *Haga* por esta razão se tem aqui demorado.

AMSTERDAM 17 *de Agosto*.

Huma parte da frota *Russiana*, que se demorou algum tempo no *Sund*, e na bahia de *Copenhague*, deo fundo a 9 na entrada do *Texel*, em número de 13, tanto navios de linha, como fragatas: e ainda alli se consérvão em muito bom estado.

Pelas ultimas cartas de *Londres* se tem sabido, que a pezar de todas as representações do Ministerio, e das opposições juridicas, 7 embarcações, tomadas pelos *Inglezes* de entre o comboio do Contra-Almirante Conde de *Byand*, forão postas em praça, e vendidas em 31 de Julho, e 1 de Agosto.

LONDRES. *Continuação das noticias de 22 de Agosto*.

A Esquadra *Russiana*, que appareceo no canal, vinha comboiando 20 navios de transporte carregados de canhamo, pêz, alcatrão, mastros, &c. Diz-se que o Ministro da *Russia* informára a nossa Corte, nos termos mais expressos, de que os navios da sua Soberana tinhão ordens precisas para resistirem a todo o attentado que se fizesse, para visitar as embarcações, que navegão debaixo da protecção da sua bandeira: e que tal attentado seria considerado como o principio das hostilidades. Contando os navios que tem entrado no canal, e os que ainda se achão no *Baltico*, a Armada neutral composta das Esquadras *Russiana*, *Sueca*, e *Dinamarqueza*, já feitas á vela, consta de mais de 40 navios de linha, além das fragatas: e quanto se não augmentaráõ estas forças pela união das da Republica *d'Hollanda*? parece que as ameaças da Imperatriz tem assás sobre que se fundem.

Mr. *North*, filho primogenito do Lord *North*, que tem huma casa de campo perto de *Deal*, convidou o Almirante, e Capitães da Esquadra *Russiana*, que alli se achava ancorada, para hum esplendido banquete, e os tratou com a maior distinção, e magnificencia.

Depois que a nossa Armada voltou a *Portsmouth*, não se tem cessado alli hum instan-

stan-

ſtante no trabalho de deſembarcar os doentes, e ſubſtituir o lugar delles com marinheiros, tomados de bordo dos navios, que chegárão das *Indias Occidentaes*, e de outras partes. Com a maior diligencia ſe mette a bordo dos navios agoa, e mantimentos: e tudo ſe diſpõe com grande actividade, para pôr a Armada em eſtado de poder logo fazer-ſe outra vez á véla. Os Officiaes tem ordens poſitivas para ſe conſervarem a bordo, e não virem a terra, por qualquer motivo que ſeja.

Hoje devia ſahir de *Portſmouth* huma Eſquadra de 12 náos de linha, deſtinada a ir encontrar-ſe com a Eſquadra *Franceza* de 8 náos, tambem de linha, que ſe acha no canal. No caſo que os noſſos navios não aviſtem os *Francezes*, tem ordem para irem cruzar diante de *Breſt*.

Tem-ſe paſſado ordens para ſe apromptarem com a maior expedição poſſivel dez navios de linha, que devem ir reforçar a Armada do Almirante *Rodney*, cuja ſituação actual atemoriza a todos os bons patriotas.

As cartas particulares, e os papeis publicos da *America* confirmão a entrada da fragata *Franceza* a *Hermione* em *Boſton*, da qual já ſe tinha recebido noticia pelo navio *Fero Rodrigo*. A Gazeta de *Boſton* de 18 de Junho dá noticia, que Mr. *de la Touche*, Capitão deſta fragata, pouco depois da ſua chegada eſcrevêra a Mr. *Jeremias Pocvell*, Preſidente do Conſelho de Eſtado da Provincia de *Maſſachuſetts Bay*, huma carta, na qual dizia: » Que ſendo intenção de S. M. Chriſtianiſſima o empregarem-ſe os navios de guer» ra, e as fragatas, em todas as occaſiões uteis, no ſerviço dos *Eſtados-Unidos*, ſe perſua» dia que obraria conforme o bom deſejo deſte Monarca, offerecendo-ſe ao Conſelho pa» ra cruzar a bahia com a fragata ás ſuas ordens, a fim de affaſtar, de atacar, ou de tomar » todo o armador *Inglez*, ou fragata que ahi vieſſe a embaraçar os navios mercan» tes deſte Eſtado: que em conſequencia elle teria a honra de mandar cada manhã á Aſ» ſemblea Geral hum Official do ſeu navio encarregado de receber as ordens, que ella lhe » houveſſe de dar. Mr. *de la Touche* ajuntava que julgava ſe apreſentarião encontros, nos » quaes os ſeus ſerviços poderião ſer uteis ao Eſtado de *Maſſacuſetts Bay*, em quanto » eſperava as inſtrucções de S. Ex. o Miniſtro Plenipotenciario de *França*: que elle » não podia ſufficientemente exprimir, quanto contentamento teria em abraçar ſeme» lhantes occaſiões, e em dar todas as provas poſſiveis de eſtar inclinado, e inteira» mente dedicado á cauſa da *America*, &c. » Em conſequencia deſte offerecimento, Mr. *de la Touche* ſuſtentou hum combate a 6 de Junho contra a *Iris*, fragata *Ingleza* de 32 peças, commandada pelo Capitão *Hawher*. Segundo a relação que elle deo, a acção durou deſde ás 8 e meia da noite até ás 10 horas, e na *Iris* morrêrão 7 homens, e 9 ficárão feridos.

Hoje ſe rompeo na Praça a noticia, de que o comboio das noſſas frotas, que hião para ambas as *Indias*, cahíra em poder da Armada combinada, que tinha ſahido de *Cadis*: que os 5 navios da *India*, e 29 dos deſtinados para as noſſas Ilhas, forão apreзados, e conduzidos ao dito porto: outros aviſos augmentão o número até 59. Dizem, que eſta noticia fora trazida pela fragata *Thetis*, que era huma das que compunhão o comboio.

De *França* ſe recebeo aviſo, de que 4 corſarios daquella Nação havião atacado no *Baltico* huma frota de 52 vélas *Inglezas*, de que aprezárão varias embarcações carregadas de linho, canhamo, e madeiras, que tranſportavão para eſte Reino.

Continuação das noticias de Irlanda.

Hum número de Membros do Parlamento, que procurão prudentemente conſervar o equilibrio entre o partido patriotico, e o da Corte, tendo concorrido para que o primeiro não prevaleceſſe na célebre pretenção de declarar a *Irlanda* totalmente independente da *Inglaterra*, por evitar os perigoſos extremos, a que eſta declaração conduziria os dous Reinos, empenhou em huma Seſſão ſeguinte a ſua influencia, para que ficaſſe vencido o partido da Corte. O Procurador Geral da Coroa tinha conſeguido, que a Camara dos Communs fixaſſe o direito do açucar, importado de *Inglaterra* a 5 shelins

10 $\frac{3}{4}$ soldos por cada cem arrates: mas tornando a discutir-se este ponto na Sessão seguinte, os Membros mais intelligentes, e imparciaes mostrárão com vehementes razões, que isto era hum artificio oppressivo do Ministerio *Inglez*, pelo qual facilitando por via deste modico imposto a introducção do açucar vindo de *Inglaterra*, fazião inutil, e illusoria a liberdade do commercio com a *America*, concedida ultimamente á *Irlanda*; pois sendo o açucar o principal Artigo daquelle commercio, e não podendo vender-se a tão baixo preço, como o dos *Inglezes*, se estes não houvessem de pagar maior imposto, ficava assim anniquilada a vantagem da concedida liberdade. Estes argumentos tiverão tal força, que a pezar de toda a opposição dos Membros Ministeriaes, se revogou a resolução antecedente, e se fixou o direito a 12 shelins.

Não foi menos decisivo o triunfo do partido Patriotico em huma Sessão seguinte. Tratava-se de passar hum Bil *para castigar os motins, e deserção nas Tropas da* Irlanda, *e para melhor regular a sua disciplina.* Os Membros Ministeriaes forcejárão quanto lhes foi possivel, para persuadirem, que existindo huma Lei do Parlamento *Britanico* sobre este ponto, era improprio estabelecer huma nova, que o determinasse: mas os argumentos dos Membros, que pertendem eximir este Reino da sujeição á Legislação de *Inglaterra*, conseguirão que o Bil fosse approvado por 140 votos contra 17. Teve grande parte nesta determinação hum Discurso * que recitou Mr. *Bush*, tanto mais notavel, por ser este Membro quem na grande questão da *Declaração dos Direitos da Irlanda* determinou a decisão a favor do Ministerio por outro energico Discurso * que oppoz ao de Mr. *Grattan*.

PARIS 17 *de Agosto.*

Da Impressão Regia sahio hum voluminoso Codigo de 116 paginas em 4.° dividido em 29 sessões differentes, com este titulo: *Ordenança do Rei relativa aos Hospitaes Militares, e aos de caridade, que estão por conta de S. M.* O Preambulo * desta peça dá bem a conhecer os principios d'humanidade que a inspirárão.

O Rei se occupou os dias passados por muito tempo a examinar o trabalho de Mr. *Neker*, relativo á refórma da Casa de S. M., que lhe deo a sua approvação, e o assignou, concluindo-se assim esta grande obra. Pela dita refórma se diminuem na Familia Real mais de 400 pessoas, das quaes dependem perto de 1U200 outras; mas este mal particular fica abundantemente recompensado com a utilidade geral, que delle resulta. O Rei fixou ha 5 annos o termo, em que os fundos de todos os cargos supprimidos devem ser reembolsados.

As cartas de *Bayonna* referem outro accidente succedido a Mr. *d'Estaing* na sua viagem: tendo chegado a *Vitoria*, Cidade de *Biscaya*, se lhe quebrou o eixo da carruagem, quando hia a entrar nella; mas não resultou damno algum. A recepção que na dita Cidade lhe fizerão, foi das mais obsequiosas: os habitantes concorrião ao caminho por onde elle passava, e lhe testemunhavão a sua alegria com acclamações de *Viva o Rei, viva Estaing*: a sua ferida já não dava cuidado.

LISBOA 5 *de Agosto.*

S. M. foi servida ordenar por seu Decreto de 30 de Agosto, que para evitar as desordens, que algumas vezes tem acontecido, não sejão mais admittidos nos portos dos seus Estados e Dominios Corsarios alguns de qualquer Potencia que forem, nem as prezas, que por elles, ou por náos, e fragatas de guerra se fizerem, sem outra excepção, que a dos casos, em que o Direito das Gentes faz indispensavel a hospitalidade: com condição porém, que nos mesmos portos se lhes não consinta venderem, ou descarregarem as prezas, que nos ditos casos ahi trouxerem: nem demorarem-se mais tempo que o necessario para evitar o perigo, ou conseguir os precisos soccorros: e que aos Corsarios que se achão presentemente nos portos, se faça saber, que devem sahir delles no termo de 20 dias, contados do em que forem avisados.

LISBOA. Na Regia Officina Typograf. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 16 de Setembro 1780.

Continuação da carta de Mr. Chevalier *ao Conſelho de* Calcutta.

T*Erceira objecção.* Qualquer que poſſa ſer a ſituação das couſas, e ainda meſmo que houveſſe certeza fyſica da declaração da guerra, não me ſeria com tudo poſſivel o aſſignar-vos huma Palavra, na fórma que vós requereis: porque eſta he inteiramente contraria ás leis da guerra, recebidas entre todas as Nações, e que a clauſula, que vós pondes nella, não tem exemplo. Mas ha ainda huma couſa, que me intereſſa muito mais, e he, que ella [eſta clauſula] prejudicaria ſummamente á minha reputação, fazendo-me deſprezivel perante todas as Nações, e ſobre tudo aos olhos da minha. He poſſivel, Senhores, que vós exigis que eu, fazendo a minha paſſagem para *Inglaterra*, em hum navio da voſſa companhia, me obrigue a não voltar mais á *India*, nem ao Leſt do Cabo de *Boa Eſperança*, em quanto durarem as preſentes hoſtilidades, ainda no caſo em que eu ſeja trocado: em que conta me teria o meu Rei, e os ſeus Miniſtros, ſe eu tiveſſe a infelicidade de ſobſcrever em ſemelhante condição? que deshonroſa opinião não ſuggeriria ella em todos os animos? tal idéa baſta para fazer horror a hum homem de honra. Vós, Senhores, não tendes certamente ponderado eſte ponto: aliás eſtou bem perſuadido que vos tericis iſentado de me fazer ſimilhante propoſição. Demais: huma tal condição, preſcindindo do que me diz reſpeito a mim, ſeria abſolutamente nulla por ſua natureza: pois que eu recceberia o meu eſtado primitivo logo que chegaſſe a ſer trocado por outro prizioneiro: em tal caſo entraria de novo na poſſe do meſmo genero, e da meſma extensão de liberdade, de que antes gozava: do meſmo modo que o Vaſſallo da *Grande-Bretanha*, pelo qual eu foſſe trocado, ſeria igualmente reſtituido á de todos os ſeus direitos: como ſeria poſſivel que elle ſó tiveſſe eſta vantagem, e que eu ficaſſe privado della? que em fim elle pudeſſe ſervir a ſua Patria em todas as partes do mundo, onde conviecſſe ao ſerviço della que foſſe mandado: e que o Governo de *França* não tiveſſe a meſma faculdade a meu reſpeito? Vós vedes bem, Senhores, a força deſtas razões, e não podeis deixar de aſſentir a ellas. Vós podeis aliás diſpôr da minha peſſoa, ella ſe acha nas voſſas mãos, e até meſmo a minha vida; mas a minha honra pertence-me a mim ſó, e nenhuma Potencia tem poder para me privar della. Eis aqui pois, Senhores, o que eu tenho que vos propôr, e a unica condição que me he permittido aſſignar, ſegundo as leis da guerra.

Depois que vós me tiverdes dado ſeguranças as mais formaes de que a guerra eſtá declarada entre as duas Cortes, ſe, ſem attenção á maneira com que eu fui prezo, e entregue em *Catek*, vós perſiſtis em me conſiderar, e em querer tratar-me como prizioneiro de guerra: pois que eu não tenho Tribunal a que poſſa appellar, ſou obrigado a ſobmetter-me: mas em tal caſo eis-aqui a Palavra pura, e ſimples, que conforme o coſtume, eu me ſujeito a dar: a ſaber » Que eu me obrigo ſolemne» mente a não ſervir directa, ou indirectamente contra S. M. *Britanica*, nem contra » a Companhia *Ingleza*, em algum projecto de hoſtilidades, ou ſeja offenſivo, ou de» fenſivo, e a não ſubminiſtrar intelligencias, formar combinações, ou intrigas; nem

» em

» em fim fazer cousa alguma, que possa prejudicar os seus interesses, em quanto du-
» rar a presente guerra entre a *França*, e a *Grande-Bretanha*, até que eu seja troca-
» do, ou posto em liberdade por Convenção entre as duas Potencias. » Esta Palavra, Senhores, he a unica recebida geralmente entre todas as Nações, e entre todos os Militares da Europa.

Reservo-me além disto o aproveitar-me das vantagens da convenção de troca, tal qual será estabelecida entre as duas Coroas, a respeito dos prizioneiros de guerra, no caso que exista alguma; mas se pelo contrario succeder que não haja nenhuma, e que as primeiras noticias, que vós receberdes, vos annunciem pelo contrario a de huma pacificação, nesse caso eu entrarei naturalmente outra vez em todos os direitos da minha liberdade; e o acto de palavra, que eu vos tiver assignado, ficará nullo, e considerado como de nenhum valor. Tenho a honra de ser, &c.

[Assignado] *J. Chevalier.*

Preambulo da Ordenança do Rei de França *a respeito dos Hospitaes.*

S. M. considerando a importancia da administração dos Hospitaes Militares, e de Caridade, que estão á sua conta, não limitou a sua attenção a fazer que lhe fossem representadas as Ordenanças, e Regulamentos relativos a esta parte do seu serviço; mas fez examinar, por Commissarios mandados aos lugares proprios, as differentes particularidades, que se comprehendem na execução destes Regulamentos, ordenando-lhes que demais ajuntassem ás suas indagações as observações uteis, que a experiencia tinha comprovado. Depois do exame de tudo, S. M. reconheceo que era necessario tornar a pôr o regimen dos Hospitaes nos verdadeiros principios de uniformidade, e de regularidade, fixando regras capazes de desterrar as variações, e os abusos, e de assegurar a perpetuação destas regras, pela vigilancia, e luzes de huma Administração, que sujeita ao Secretario de Estado da Guerra, unicamente se occupará nas differentes partes, e no total deste serviço: de pôr a mais exacta economia nas despezas, e a maior clareza no que respeita ás contas; de substituir aos motivos tão ordinarios de cobiça os do zelo animado por honrosas recompensas: de associar em fim aos cuidados da Administração alguns antigos Officiaes menores, e soldados, que tendo bem servido o Estado, acharão em hum descanço activo a satisfação de contribuir á conservação dos seus successores, e dos seus émulos na carreira da honra, e do Patriotismo. Nestes termos tão dignos da humanidade de S. M. he que elle resolveo aperfeiçoar a obra dos seus Predecessores, e de os publicar em hum Codigo particular.

Continuação das peças d'America.

Carta de Mr. White, *Coronel Commandante dos* Americanos, *ao Coronel* Prevost, *Commandante das Tropas* Britanicas *na* Georgia.

Campo de *Midway* 20 de Novembro 1779.

Meu Senhor. Como o General *Screven* e Mr. *Stother* não tem apparecido depois da escaramuça com as vossas Tropas, eu tenho mandado o Major *Habersham* para se informar se elles forão mortos, ou se se achão prizioneiros em vosso poder; e no primeiro destes casos, para vos pedir que permittais que os seus corpos nos sejão entregues, para serem enterrados. *A continuação na folha seguinte.*

Relação, que o Commandante General da Esquadra combinada D. Luiz de Cordova, *não obstante as difficuldades de estar á véla, e ser o vento rijo, fez das 51 embarcações tomadas, e remettidas ao porto* de Cadis *a cargo do Chefe da Esquadra* D. Vicente Doz.

	Num. de pessoas a bordo.
Fragata *Goedfrey* de 28 peças, pertence á Companhia Oriental, carregada de vestidos de Tropa, petrechos, e os ricos effeitos, que ordinariamente se levão á *India.*	220

Fra-

	N. de P.
Fragata *Helboek* de 30 peças, pertence á meſma Companhia, carregada de petrechos, e mercadorias.	130
Fragata *Gatton* de 28 peças, pertence á dita Companhia, carregada de petrechos, e toda a claſſe de effeitos para *S. Helena* e *Bencoolen*, que era ſeu deſtino.	154
Fragata *Real Jorge* de 28 peças, da meſma Companhia, carregada de petrechos, e mercadorias para *Madrás*, e outros eſtabelecimentos.	197
Fragata *Mont Stuard* de 28 peças, da dita Companhia, carregada de petrechos, e effeitos proprios para a *India*, deſtinada para *Bengala*.	200
Fragata *Ellis* de 18 peças, carregada de pão, e preparos para a Eſquadra da *America*.	33
Fragata *Catharina* carregada de mercadorias, e 50 barrís de polvora para a *Barbada*.	24
Fragata *Kiters* carregada de farinha, pão, carne, preparos, e ropas feitas para vender nas Ilhas.	8
Fragata *Sandwich* carregada de toda a caſta de viveres para *Barbada*.	19
Fragata *Mari* carregada de carnes, farinha, enſarcias, ancoras, e outros effeitos por conta do Rei, e negociantes para *S. Chriſtovão*.	16
Fragata *Achilles* carregada de carnes, farinhas, e licores para a *Madeira*, e *Santo Euſtaquio*.	11
Fragata *Houtghton* carregada com 2$700 barrís de polvora, e varias mercadorias para as *Indias Occidentaes*.	230
Fragata *Suzanna* carregada de viveres de todos os generos para as Ilhas de *Sottavento*.	14
Fragata *Jupiter* carregada de pão, e carne, e todo o genero de viveres para a *Barbada*. Traz hum caixão ſellado, que dizem contém o valor de 1$200 guinés.	17
Fragata *Siſter* carregada de carnes, farinhas, e outros viveres para as Ilhas.	23
Fragata *Rodney* carregada de viveres, roupa, e polvora para as Ilhas.	12
Fragata *Eliſa* carregada de carnes, farinhas, e todo o genero de viveres para *Santa Luzia*.	21
Fragata *Betſy* carregada de cerveja, farinhas, e roupa de toda a qualidade para a *Jamaica*.	28
Fragata *Larvin Galus* carregada de vélas, amarras, enſarcias, farinha, e outros viveres para *S. Chriſtovão*.	
Fragata *Aurora* carregada de farinha, biſcouto, e todo o genero de provisões para as Ilhas.	17
Fragata *William* carregada de provisões de todo o genero para as Ilhas.	24
Fragata *João* carregada de viveres de todo o genero para as Ilhas.	17
Fragata o *Francez* carregada de viveres para *Santa Luzia*.	15
Fragata *Charmante* carregada de viveres de todo o genero para as Ilhas.	16
Fragata o *Leão* carregada de provisões, armas, e mercadorias para a *Jamaica*.	222
Fragata *Fanny* carregada de polvora, cerveja, e varias qualidades de provisões para a *Jamaica*, e *Antigua*.	18
Fragata *Marte* carregada de viveres, roupa, e inſtrumentos para as plantações da *America*, deſtinada para *S. Chriſtovão*.	
Fragata *O Amigo* carregada de pão, e todo o genero de inſtrumentos para as plantações da *America*, deſtinada para *S. Chriſtovão*.	
Fragata *Colhoun* carregada de cavallos, mullas, pão, inſtrumentos para as plantações, roupa para os negros, e muitas mercadorias para *S. Chriſtovão*.	

Fra-

	N. de P.
Fragata *Clarendon* carregada de inſtrumentos para as plantações, e muitas mercadorias para *S. Chriſtovão.*	150
Fragata *Lord North* carregada de viveres para a Eſquadra de *Rodney*.	20
Fragata *Tallony Planter* carregada de viveres para a *Jamaica.*	20
Fragata *Jorge Planter* carregada de veſtuario, e viveres para *Santa Luzia.*	128
Fragata *Anna Suzanna* carregada de mercadorias para a *Jamaica.*	
Fragata *Carlota* carregada de viveres, e carvão de pedra para *Santa Luzia.*	
Bergantim *Aguia* carregado de viveres, e carvão de pedra para *Santa Luzia.*	
Bergantim *Manie* carregado de viveres, cerveja, e arcos de ferro para *Nova-York.*	12
Bergantim *João* carregado de carnes, farinha, trigo, palha, e outros effeitos por conta do Rei para *Santo Euſtaquio.*	14
Bergantim *Mercuſſe* carregado de carne, pão, farinha, e outras provisões por conta do Rei para a *Jamaica.*	9
Bergantim *Empreza* carregado de farinha, pão, e cal viva para as Ilhas.	10
Bergantim as *Tres Irmans* carregado de trigo, anchovas, manteiga, e azeite para a *Madeira*, donde devia carregar de vinho para proſeguir com o reſto de ſua carga para *Quebec.*	11
Bergantim *Larhe* carregado de ſebo, carnes, farinha, e roupa para as Ilhas.	15
Bergantim *João Yan* carregado de viveres para a *Jamaica.*	9
Bergantim *Iſabel* carregado de vinho para *Santo Euſtaquio.*	11
Paquebote *Danzik* por conta do Rei carregado de veſtuario, para 10, ou 12 Regimentos, e enſarcias, e lonas para a Eſquadra da *America.*	46
Paquebote *Vigilante* carregado de mercadorias para a *Jamaica.*	18
Paquebote *Brilhante* carregado de viveres, e enſarcias para as Ilhas.	16
Paquebote *Ladi Amiaſt* carregado de viveres de todo o genero para *Barbada.*	10
Heroe carregado de tinta de campeche, ſabão, e outros effeitos para *Bengala.*	
Lambro carregado de carne, e outros viveres para a *America.*	
Santa Praxis carregado de carnes, e outros viveres para *Barbada.*	
Morruant carregado de effeitos para a *Jamaica.*	150

O número de peſſoas, e de peças ſe põe ſó nas embarcações de que conſta exactamente; mas nas em que ſe não põe número, conſta haver 6, 8, e até 14 peças. Os 5 navios da *India*, e outros 2 mais paſsão de 650 toneladas de porte, varios outros são de 400: ſó 8, ou 10 de 200, e os mais de 300 pouco mais, ou menos.

Neſta liſta ſe contão 52 prezas por ſe incluir nella o bergantim *As Tres Irmans*, que foi a primeira que entrou em *Cadis*: as outras tres, que completão o número de 55, são:

Fragata *Hercules* com 36 portinholas para peças, incorporada ao comboio na ſua paſſagem para *Cadis*, carregada de maſtreação, enxarcias, e outros petrechos para navios, deſtinada para a *Jamaica.*

Fragata *Carlota* de 14 peças, tinha entrado com a fragata *Nereida*, e conduzia a familia do Governador da *Jamaica*; a ſua carga conſta de mercadorias.

Fragata *Real Carlota*, tambem tinha entrado com a *Nereida* em *Cadis*, carregada de provisões.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Cenſoria.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Setembro 1780.

SMYRNA 7 *de Julho.*

AInda continúa neſta Cidade o ſuſto, que nella occaſionou a vinda do Capitão *Pachá*, pelos diſturbios, que ſe ſeguem ao deſignio formado por eſte Commandante, de dar morte a *Elez-Oglou.* Huma fuga tempeſtiva tem até agora ſalvado o infeliz *Maſſelim* do golpe, que o ameaçava; mas em quanto ſe fazem as maiores diligencias para o deſcubrir, hum dos ſeus irmãos, que teve a deſgraça de cahir nas mãos dos Emiſſarios do Almirante, eſpera em huma maſmorra ſer a primeira victima da reſolução, que dizem ter tomado a *Porta*, de deſtruir toda eſta familia, a fim de ſe apoſſar das ſuas grandes riquezas. Já em todo o diſtricto da juriſdicção de *Elez Oglou*, ſe faz inventario das ſuas poſſeſsões, ficando confiſcado tudo o que lhe pertence. Reſta para ver ſe o corpo, que ſegue o partido do *Muſſelim*, engroſſará de modo, que poſſa fazer face aos ſeus adverſarios.

Todos os dias ſe manifeſta a exiſtencia da peſte pela morte de algumas peſſoas; mas o número deſtas não he conſideravel. Eſtamos livres dos gafanhotos, poſto que ainda ſentimos os effeitos dos ſeus eſtragos. Eſtes hoſpedes deſtruidores ſe dirigírão para as campinas de *Kirkagats* e *Caſuba*, onde tem arruinado a colheita do algodão.

RAGUSA 9 *de Julho.*

Os aviſos da *Turquia* annuncião huma expedição, que intenta o Capitão *Pachá* no mar *Adriatico.* A *Corfú* chegou hum Correio expedido pelo dito Almirante com carta para *Veneza*, ſolicitando a paſſagem da Eſquadra *Ottomana* pelas paragens da dominação da Republica: e julga-ſe que eſta não aſſentíra a tal propoſta, ſem ajuntar a condição de que os navios de guerra *Venezianos*, que ſe achão no *Levante*, acompanhem o Commandante *Turco* até elle paſſar o *Zante.* Dizem que a eſte fim o Governador de *Corfú* fizera já ſahir ao mar 8 náos da Republica, mandando apromptar as que eſtavão no arſenal de *Gouin* para ſe unirem ás primeiras: formarão todas huma Eſquadra reſpeitavel, que depois de ſe ſeparar da *Ottomana*, cruze pelas coſtas da *Dalmacia*, e previna toda a invasão, que poſſa intentar-ſe contra os dominios de *Veneza.*

Extracto de huma carta de Miſſina *em* Sicilia *de 15 de Junho.*

A erupção do monte *Ethna*, que tem ultimamente conſternado eſte Paiz, he huma das mais horroroſas, que já mais produzio aquelle volcão. Deſde os fins de Janeiro annunciárão o cataſtrofe repetidos terremotos em diverſos lugares da *Sicilia*, hum denſo fumo, que ſahia do cume da montanha, e huma nova eminencia, que nella ſe diviſava. A 28 de Março, e 8 de Abril ſe ſentírão de novo os abalos da terra com maior violencia, e o fumo augmentou de modo, que a ſua extremidade ſe eſcondia nas nuvens, lançando particulas de pedra pomes na diſtancia de 20 milhas em roda. Neſte eſtado ſe conſervou o volcão até 17 de Maio; a 18 ao meio dia todo o monte eſtremeceo com hum horrivel choque; e ás 6 horas rompeo no lugar de huma antiga abertura hum rio de fogo, que dirigindo-ſe a hum valle viſinho, correo em hum inſtante o eſpaço de meia legoa, engroſſando-ſe até a altura de 100 pés. A's 9 horas a montanha ſe abrio em dous lugares mais inferiores, que, ſendo viſinhos, ſe unírão em hum,

hum, de que sahio nova torrente de lava, a qual foi incorporar-se com a primeira; e continuando unida por algum espaço, se tornou a separar em dous braços, dos quaes hum ainda agora continua o seu curso pela planicie de *Udienza*, ameaçando destruição á povoação de *Melia*. O outro braço, subdividido em dous, se dirigio para o monte *Parmentelli*; e tendo cercado a sua raiz, continuou por espaço de tres legoas, e parou nas vinhas de *Ragalua* a 25 de Maio: na sua maior extensão tinha huma milha de largo, e 5 pés de alto.

A 26 se abrio outra boca na raiz do monte *Parmentelli*, e do meio mesmo da lava surgio huma nova corrente, que por tempo de huma hora lançou a grande altura pedras de prodigioso tamanho; e dividindo-se tambem em dous braços, hum dirigio o seu curso para o monte *del Mazzo*, cercando-o pela raiz, e o outro se estendeo pelos bosques, e vinhas de *Regalua*, no ambito de huma legoa. Passados 5 dias pareceo diminuir-se o impeto da corrente; mas em breve se augmentou de modo, que a 5 deste mez a lava sahia da ultima abertura em tanta quantidade, que a largura de hum dos braços, não sendo antes senão de 30 pés, cresceo em meia hora até 50, e continúa actualmente com a mesma violencia. Na superficie desta materia, e em toda a sua extensão se tem observado globos de fogo de varias cores, segundo a quantidade de betume, enxofre, arsenico, e vitriolo, de que se compõe a sua massa, conforme a analyse que della tem feito alguns Quimicos.

A perda que até agora tem causado esta erupção se avalia em 40 coroas *Sicilianas*: recea-se porém que cedo se augmente em valor muito mais consideravel: a lava ainda continúa o seu curso, dirigindo-se para a parte de *Paterno*, donde actualmente dista só duas leguas e meia; e este Paiz he o mais rico, e o mais bem cultivado de todas as visinhanças do *Ethna*.

LONDRES 23 *de Agosto*.

No Palacio Real *d' Windsor*, pouco distante desta Capital, se fazem os preparativos para o parto da Rainha, que se approxima ao termo da sua prenhez. A saude do Duque de *Glocester*, Irmão do Rei, se tem ha tempos deteriorado de modo, que lhe não permitte apparecer em público, e só algumas vezes visita SS. MM. em particular. O Duque de *Cumberland*, seu Irmão, se mostra frequentemente na Corte: onde porém não apparecem as Duquezas, esposas destes dous Principes: o que dá a conhecer que ainda subsistem a seu respeito as antigas difficuldades.

Celebrou-se com grandes demonstrações de geral alegria o dia 12 deste mez, por ser o em que o Principe de *Galles* completava 18 annos. Segundo hum Acto do Parlamento, passado no ultimo Reinado, he S. A. nesta idade reputado Maior, quanto á succesão ao Throno; mas durante a vida do Rei seu Pai, não chegará á sua maioridade antes de fazer 21 annos, nem até então póde ter, como Principe do sangue, assento na Camara dos Pares.

SS. MM. recebêrão com a noticia do risco, que correo o Principe *Guilherme Henrique* seu filho, a consolação de saber que elle se comportára com huma resolução intrepida, e pouco natural na sua idade. A náo o *Principe Jorge*, em que este Principe moço se achava embarcado, fora destacada com o *Duque* para cruzarem na altura do cabo de *Finis Terra*; e alli lhe sobreveio huma tão forte tormenta, que se virão a ponto de perecerem. O Principe insistio em occupar o seu posto sobre a cuberta, a pezar das persuasões de todos, que não só procuravão evitar-lhe os grandes descommodos que soffria, mas ainda o perigo de ser levado ao mar por alguma onda: foi em fim necessario para o determinar a retirar-se, que o Commandante fizesse uso da sua authoridade.

As Tropas, que se achavão acampadas no Parque de *S. James*, e em *Hyde-Park* levantarão os seus campos, e se retirão para os seus respectivos abarracamentos: antes da sua partida, o Rei, acompanhado de seus dous filhos mais velhos, e de alguns Generaes, lhes passou revista em *Hyde-Park*; e acabadas as manobras, o Lord *Amherst*, Commandante em Chefe, deo em nome de S. M. geraes, e publicos agra-

agradecimentos a todos os Officiaes, e soldados, tanto das Tropas regulares, como da milicia, pelo seu bom comportamento no tempo que durárão os motins, como tambem pela disciplina que observárão, e fadigas, que soffrêrão durante todo o espaço do acampamento.

Esta retirada das Tropas, que seguravão o socego da Capital, parece annunciar não haver já receio de que se repitão os tumultos, que a consternárão: diz-se porém, que o Ministerio apprehendendo ainda algumas consequencias perigosas dos ajuntamentos do povo, em que se devem fazer as novas eleições dos Membros da Camara dos Communs, fora ultimamente determinado no Gabinete o não dissolver-se ainda o Parlamento; e consequentemente serão os mesmos Membros os que componhão a proxima sessão, a pezar do projecto, que se suppunha formado, de convocar hum novo Parlamento.

A sahida da Armada combinada de *Cadis*, e a união das Esquadras *Franceza* e *Hespanhola* nas *Indias Occidentaes*, tem occupada toda a attenção do Governo em buscar meios de ajuntar forças capazes de fazer face aos esforços unidos dos Inimigos. O Conde de *Sandwich* conhece quanto a conjuntura he favoravel aos seus adversarios, para lhe allegarem a expressão, que lhe escapára no Parlamento: *De que hum Ministro da Marinha merecia que lhe cortassem a cabeça, senão tivesse sempre no mar forças superiores ás de* França, *e* Hespanha *unidas*; excitado com este estimulo, redobra a sua actividade, e vigilancia, a fim de accelerar a partida dos navios de guerra, destinados a reforçar os Almirantes *Geary* e *Rodney*. A chegada da ultima frota da *Jamaica* foi summamente tempestiva para favorecer estes esforços: todas as equipagens dos navios que a compunhão, forão logo empregados no serviço do Rei; mas como o seu número não he ainda sufficiente para esquipar as náos, que se aprompţão, a leva de Marinheiros, que estes ultimos dias se tem feito, he a mais rigorosa, que já mais se vio: todas as equipagens das embarcações particulares, que se encontrão neste rio, e nos portos de mar, são obrigados por força a entrar no serviço, sem respeitar privilegio, nem isenção alguma: até se tomão os Mestres dos barcos pescadores, e os Contra-Mestres de todas as outras embarcações. Com estes soccorros se tem formado as equipagens de 6 náos de linha, e 3 fragatas: mas ainda em *Spithead* se achão 5 náos, aliás promptas, e só detidas por falta de marinheiros.

A união de Esquadras formada por Potencias do *Norte*, e a apparição de náos de guerra *Russianas* nos nossos pórtos, com hum tom de nos dar Leis, deve fazer huma nova época na historia dos successos maritimos. A ultima vez que navios de guerra *Russianos* aportárão em *Inglaterra*, o seu objecto era supplicar que lhes assistissemos, e os soccorressemos: nós os instruimos em pontos maritimos, subministrámos-lhes Officiaes, e lhes fornecemos munições navaes. Aproveitando-se destes auxilios, he que a *Russia* formou o projecto de figurar na *Europa* como huma Potencia maritima, e nós sentimos os effeitos de hum poder, para que tanto concorremos. A Imperatriz terá a gloria de ser a Legislatriz dos mares, e as suas Leis contém nada menos, que a expressa declaração de poderem os nossos inimigos transportar os seus effeitos para onde quizerem em navios neutros, sem que a nós nos fique a liberdade de poder examinar a quem pertencem os ditos effeitos. Quem esperára poucos annos ha, que a *Grande-Bretanha* houvesse de passar por similhante scena? Não falta quem diga, que a nossa Armada se recolhêra ao porto por evitar o encontro da Esquadra *Russiana*, sendo o arbitrio mais prudente o deixar ainda indeciso o partido que devemos tomar.

Varios navios de guerra recebêrão ordens para se fazerem á vela de *Chatham* e *Plymouth*, e dirigirem-se á volta para *Spithead*, a fim de observar os movimentos da Esquadra *Russiana*.

O paquete *Hespanhol*, que foi aprezado pelo nosso navio a *Panthera*, na sua passagem de *Gibraltar* para *Portsmouth*, não levava, como antes se disse, despachos para *Brest*; mas vinha das Ilhas *Canarias*, donde trazia para a *Curunha* huma mala

de

de cartas, que foi lançada ao mar, antes da captura da embarcação.

FRANÇA. *Brest 11 de Agosto.*

A não o *Espirito Santo*, que tinha sahido deste porto com o *Augusto*, e o *Northumberland*, tornou a entrar nelle para se concertar; porque tendo tocado nos baixos, foi damnificada de modo, que faz por hora 13 pollegadas d'agoa: como pela necessidade de concerto deve entrar no estaleiro, determinou-se aproveitar esta occasião para o forrar de cobre: em seu lugar sahirá o *Languedoc* de 90 peças para se unir á Divisão, que actualmente commanda Mr. *de Rochechouart*, e que se suppõe destinada para purgar o Golfo de *Gascunha* de todos os corsarios que o infestão.

Paris 24 de Agosto.

Na esperança de receber brevemente avisos interessantes, tanto da *America*, como d'Armada combinada, os animos se preparão para grandes successos, supprindo com prosperos presagios a esterilidade actual de noticias certas. A que se tinha recebido de *Londres* de ter chegado a *Boston* a Esquadra de Mr. *Ternay* a 20 de Junho, se falsifica agora pela que trouxe hum corsario *Americano*, que encontrou a 29 todo o comboio *Francez* em pouca distancia de *Rhode-Island* [ou Ilha de *Rhodes.*] He igual a incerteza sobre o que se passa nas *Indias Occidentaes*; e as vozes que annunciárão hum quarto combate naval succedido nas *Antilhas*, com grande perda do Almirante *Rodney*, tem tão pouco fundamento, que nem se cita a via, por que esta noticia chegou á *Europa*. Tudo o que consta de certo he, a perda da nossa fragata a *Diana*, que navegava para *S. Domingos*: e pegando-se-lhe o fogo, pereceo com toda a equipagem, exceptas só 7 pessoas: algumas cartas do *Porto do Principe* nos certificão deste funesto accidente.

LISBOA 19 *de Setembro.*

A Esquadra *Russiana* surta no nosso porto se compõe actualmente de 9 navios, que tem os seguintes nomes, numeros de peças, e Commandantes:

Santo Isidoro de 74 peças, Capitão *S. Gibs*, e se acha a seu bordo o Contra-Almirante *Borissoff* Commandante da Esquadra:

Asia de	66	Capitão *Spiridoff.*
America de	66	Capitão *Kakoffsoff.*
Forte de	66	Capitão *Salmanoff.*
Glorioso Russo	66	Capitão *Dakakoff.*
S. Patricio	32	Capitão *D'Himson.*
S. Simão	32	Capitão *Galenkin.*

Divisão ás ordens do Brigadeiro do mar Polibin.

Derise de	66	Capitão *Mekensen.*
Alexandre	32	Capitão *Macaroff.*

No segundo Supplemento daremos a lista de todas as forças navaes, que sahirão da Russia.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. Genova 700. Londres 66. Paris 448. Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 22 de Setembro 1780.

PETERSBOURG 28 *de Julho.*

Aqui chegárão dous Correios, hum de *Stokolmo*, outro de *Copenhague*, e ambos trouxerão o *Contra-projecto* das ſuas reſpectivas Cortes, para ſervir de baſe ao Tratado de Alliança entre as tres Potencias *Septentrionaes*: todos os pontos deſte Tratado ſe achão já ajuſtados; e eſpera-ſe que as outras Nações, que tem tantas vezes experimentado os effeitos injurioſos, e intoleraveis de hum procedimento arbitrario, ſe determinem a adoptar eſte plano, que ſe fez em fim neceſſario para ſegurar o reſpeito ás bandeiras neutras, e eſtabelecer inteiramente a liberdade dos mares. O commercio da *Ruſſia* colhe já viſiveis frutos da efficacia, com que a noſſa Soberana o protege. Depois da abertura da navegação na Primavera paſſada, até 24 deſte mez, tem entrado no porto de *Cronſtadt* 283 embarcações com diverſas bandeiras, e tem ſahido 199.

O encarregado dos negocios de *Heſpanha* entregou ao noſſo Miniſterio hum eſcrito, pelo qual conſta ter S. M. Catholica expedido ordens as mais preciſas, para que tanto a Marinha Real, como os corſarios, reſpeitem as bandeiras da *Ruſſia*, e da *Hollanda*, ainda nos caſos, em que a bordo das embarcações ſe achem effeitos pertencentes a Inimigos da *Heſpanha*, e igualmente para que uſem com as ditas embarcações de toda a circumſpecção, e urbanidade.

Por huma carta de *Caffa* na *Crimea* ſe recebeo informação das particularidades, com que Mr. *Waſelitzky*, Enviado extraordinario da Imperatriz, foi admittido á audiencia do *Chan* no dia 27 de Maio. O Soberano *Tartaro* para fazer a ceremonia mais pomposa, ſahio da ſua reſidencia, e eſperou o Miniſtro *Ruſſiano* acampado em huma vaſta planice: mandou ao ſeu encontro alguns coches para o conduzir, e lhe deo hum jantar ſervido com prata, e no goſto da *Europa*. Mr. *Waſelitzky* de ſua parte oſtentou huma magnificencia proporcionada a grandeza da Soberana, que tinha a honra de repreſentar, e deo preſentes a todos os Officiaes do *Chan*, ſegundo as differentes dignidades, que os diſtinguem na ſua Corte.

COPENHAGUE 12 *de Agoſto.*

A Eſquadra, que o Rei mandou appromptar, ſe fez á véla a 8 deſte mez, e ſem ſe demorar no *Sund* paſſou a 10 para o mar do *Norte*: compõe-ſe de 8 naos, e 3 fragatas, a ſaber, a *Juſtiça* de 74 peças, em que vai o Vice-Almirante *Schiendel*, Commandante da Eſquadra: a Princeza *Sophia Federica* de 74: o *Jutlande* de 70: o *Principe Federico* de 70: o *Direito d'Indegenato* de 64: o *Wagrie* de 64: o *Danneirog* de 60: o *Groenland* de 50: as fragatas a *Cronbourg*, e a *Kiel* de 36, e a *Alſen* de 20.

VARSOVIA 8 *de Agoſto.*

A abertura das Dietinas Antecomiciaes, onde ſe elegem os Nuncios para a Dieta geral, e ſe preparão as materias, que alli ſe devem diſcutir, eſtá determinada para 11 deſte mez; e já em todos os Palatinados, e diſtrictos ſe fazem os preparos para a ſua celebração. Até agora parece que eſta Aſſemblea nacional ſe não formará em confederação, que he o modo de determinar as propoſições pela pluralidade dos votos; mas que procederá na fórma da Dieta ordinaria, em que ſe requer a unanimi-

mi-

midade para todas as decisões. Daqui se infere que nesta Assemblea se não trataráõ pontos da primeira ordem : e que no caso que se projectem algumas alterações no systema geral do nosso Governo , se convocará huma Dieta extraordinaria , na qual por meio de confederação se segure a pluralidade dos votos. O tempo nos mostrará se estas conjecturas são bem fundadas, como tambem as que se fórmão sobre a viagem do Imperador á *Russia* , de cujo objecto nada se sabe ainda com certeza: consta só que, depois da partida daquelle Monarca, se expedírão de *Petersbourg* alguns Expressos a diversas Cortes estrangeiras , e que outros tinhão alli chegado das de *Vienna* e *Berlim*. ALEMANHA. *Vienna 9 de Agosto.*

Por cartas do Imperador, escritas de *Nerva* a 19 do mez passado, foi a Corte informada de que S. M. Imp. se propunha chegar a *Zamosc* em *Polonia* a 2 do corrente, e que o podião esperar á manhã nesta Capital. Dizem que este Monarca tem intenção de fazer em Setembro proximo huma jornada a *Bohemia*. A Duqueza de *Saxe-Teschen* não parece determinada a partir com o Duque seu Esposo para os *Paizes Baixos Austriacos* antes da Primavera. O Arquiduque *Maximiniano* irá tomar posse a *Margenteim* do Grão Mestrado da Ordem *Teutonica*, em que succede ao defunto Duque *Carlos de Lorena*, e de que já era Coadjutor. O Conde de *Proli* obteve o privilegio para estabelecer huma Companhia de Commercio para as *Indias Orientaes*.

Hamburgo 15 de Agosto.

O Camarista *de Ehrenschwerdt*, nomeado Inviado Extraordinario da Corte de *Suecia* aos *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas*, chegou a 10 do corrente a esta Cidade, onde se prepara a partir para o lugar do seu destino.

Spa 17 de Agosto.

As nossas Agoas detem ainda aqui o Rei de *Suecia*, a quem o cuidado da sua saude , e os divertimentos que se lhe procurão , não impedem a applicação aos negocios politicos: notou-se que tendo recebido muitos despachos, quando voltou de *Mastricht*, tem estado depois muito occupado: a 12 expedio hum correio para *Stokolmo*, que dizem achará ainda aqui o Monarca quando voltar , que não será em menos de tres semanas. O Duque de *Chartres* partio a 12 com intenção de voltar para *França* pelos *Paizes baixos*. *Colonia 18 de Agosto.*

O General Barão de *Stael* chegou hontem aqui de *Munster*, e se dirigio ao Palacio do Conde de *Konigsegg-Aulendorff*, Bispo suffraganeo deste Arcebispado , e Grão Deão da Metropole , a quem trouxe a agradavel noticia de que a 16 o Arquiduque *Maximiniano d' Austria* fora eleito Coadjutor do Bispado , e Principado de *Munster*: e depois de ter annunciado a mesma noticia a Mr. *Bellisomi*, Nuncio da Sede Apostolica , continuou o seu caminho precedido de seis postilhões para *Boon* , a fim de a participar tambem ao nosso Eleitor. O Bispo suffraganeo, com outras pessoas de distinção, e Dignidades da Cathedral , o seguírão pouco depois , para participarem da alegria, que havia de resultar de tão desejada noticia. Logo que S. A. Eleitoral a soube, mandou cantar o *Te Deum* na Capella da Corte, e annuncialla ao povo por huma descarga da artilheria das muralhas. Este successo tem sido tanto mais agradavel, por se saber que a eleição fora feita unanimemente, tendo-se unido na vespera á pluralidade os Vogaes, que no principio se mostrárão oppostos.

Esta unanimidade, com que se effeituou a eleição do Arquiduque á Coadjutoria de *Munster*, lhe conciliará provavelmente o mesmo geral applauso, que já se seguio á eleição unanime de *Colonia*: e prevenirá as consequencias desagradaveis , que devião recear-se da divisão dos votos , pela parte que nella tomavão algumas Potencias visinhas. Em huma folha pública destes Paizes se derão a conhecer [ao que parece, por competente authoridade] as particularidades de huma negociação, que houve a este respeito entre diversas Cortes. Nella se expõe os diversos sentimentos , e interesses das Potencias, cuja visinhança, ou relações politicas as faz parciaes na dita eleição: mostra-se que a *França* favorecerá as intenções da Corte de *Vienna*: mas que

a

a de *Prussia* se declarára altamente opposta a esta eleição, mandando annunciar a sua opposição a *Colonia*, *Boon*, e *Munster* pelos Conselheiros *Dohn*, e *d'Emminghaus*: S. M. *Prussiana* escreveo mesmo huma carta ao Eleitor de *Colonia*, pedindo-lhe explicações sobre as vozes, que corrião, de que elle intentava proceder á eleição de hum successor. A resposta * do Eleitor a esta Carta; outra * que se seguio da parte do Rei; e a resposta * á esta, feita pelo Eleitor, são peças * summamente interessantes, e dignas de serem conhecidas.

Depois desta ultima carta o Rei de *Prussia* não fez mais diligencia alguma por se oppôr á eleição do Arquiduque á Coadjutoria de *Colonia*; mas continuou a interessarse no que se passava em *Munster*, pela desunião que alli existia entre os Vogaes. A pluralidade do Cabido, em huma Assemblea particular, a que não forão convocados os Capitulares ausentes, decidio a questão: *An? isto he, se se devia proceder á eleição de hum Coadjutor?* Quinze Conegos appellárão desta decisão para o Imperador, para o Eleitor mesmo de *Colonia*, e em particular para o Rei de *Prussia*, a fim de reclamar a protecção destas Potencias contra o attentado feito ao seu direito de livre eleição. S. M. *Prussiana* respondeo á carta, que lhe dirigira esta parte do Cabido: *Que elle achava as suas queixas muito bem fundadas: que tomava nellas hum grande interesse: e que as apoiaria por todos os meios conformes á constituição* Germanica. Estas queixas forão expostas em huma protestação*, que cada hum dos Conegos assignou separadamente, e que he huma peça igualmente interessante. Em taes termos se achava este negocio, quando o partido opposto se unio ao da pluralidade, e a eleição se fez unanimemente.

AMSTERDAM 23 *de Agosto.*

A fragata *Alsen*, pertencente á Esquadra *Dinamarqueza*, que se fez á véla de *Copenhague* a 8 deste mez, ancorou a 17 em *Texel*, donde se infere que a Esquadra toda não póde estar distante destas paragens.

Em quanto as Potencias neutras põem assim em execução as medidas tomadas para manter o Direito das Gentes, e dos Tratados, os navios *Britanicos* continuão a seguir o systema, que a sua Nação tem adoptado a este respeito. Ultimamente ainda o navio de guerra o *Canadá* conduzio a *Plymouth* a embarcação *Hollandeza* o *Moço Sybrand*, (*) que hia de *Santo André* para *Cadis*. O commercio dos Cidadãos desta Republica no porto de *Hespanha* he particularmente inquietado pela pequena Esquadra do Commodoro *Johnstone*, que não cessa de tomar, e conduzir ao *Téjo* os navios *Hollandezes* que encontra, de cujo procedimento se lem repetidas queixas nas cartas de Lisboa.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 de Agosto.*

Além da Representação que fez ao Rei o corpo Municipal de *Londres* em acção de graças pelas providencias, com que S. M. atalhou os passados motins, hum número de 2@769 habitantes desta Capital assignou outra Representação * com o mesmo objecto, que foi entregue ao Rei por doze Deputados, eleitos a este fim.

Mas em quanto huma parte dos moradores desta Metropole, e de outras Cidades do Reino, se felicitão sobre as medidas tomadas pelo Governo, para terminar promptamente os excessos da gentalha, outros encontrão motivo de apprehensão para a liberdade nacional, no exemplo que acaba de se dar, no centro mesmo de *Londres*, de commetter a sorte dos Cidadãos á discrição dos Militares. A Deputação da Associação do Condado *d'York* tomou sobre esta materia Resoluções * muito fortes, que poderáõ ser imitadas pelas das outras Provincias.

Quanto ás consequencias dos motins, que affligirão esta Capital, já cessárão até os espectaculos, com que nos horrorizárão os castigos dos aggressores. Os processos se achão

---

(*) *Esta noticia foi tirada de huma Gazeta* Hollandeza; *mas deve haver equivocação no nome do navio, ou no seu destino; pois o* Moço Sybrand *sahio do porto de* Lisboa *para* Amsterdam *a 15 de Agosto.*

achão concluidos: nos que se formárão em *Londres* e *Middlesex* forão julgados 84 réos, dos quaes 34 forão condemnados, e 50 absoltos: dos condemnados 15 obtiverão suspensão do castigo, e 19 forão executados. Em *Southwark* se processárão 50 réos, dos quaes 24 forão condemnados, e 26 absoltos: 6 soffrêrão a pena capital, que foi suspendida a favor de 18.

Resta para se dicidir a sorte de Lord *Gordon*, do qual só se sabe que a sua situação na torre, onde está prezo, se tem melhorado ha alguns dias, ainda que falsamente se haja dito o contrario: estendeo-se-lhe o ambito da sua prizão, concedendo-lhe o uso de varias casas: já se lhe permitte papel, e tinta para escrever: he servido pelos seus proprios criados, e a miudo visitado por seu Irmão o Duque de *Gordon*: goza boa saude, e não parece inquieto sobre o exito da sua causa.

Os meios de achar os subsidios necessarios para o anno proximo, começa já a dar cuidado ao nosso Ministerio, que vê multiplicarem-se as exigencias, ao passo que os expedientes já parecem exhaustos. Dizem que nesta consideração o Lord *North* offerecêra á Companhia da *India* a renovação da sua carta de privilegios exclusivos, com condição que ella se obrigue a fornecer para as despezas do anno proximo dous milhões de libras esterlinas.

Os primeiros avisos que recebermos das *Indias Occidentaes* he provavel que nos informem das operações da Armada combinada naquellas paragens contra *Santa Luzia*, pois se sabe que a 27 de Junho a Esquadra *Franceza*, com hum corpo de tropas, juntamente com dez navios de linha *Hespanhoes*, e todas as tropas, que partirão de *Cadis*, se tinhão feito á véla para aquella Ilha com toda a apparencia de intentar atacalla. Poucos dias antes, grande número de navios, dos que compunha o combeio *Hespanhol*, carregados de munições, &c. navegárão para *Havana*, e para outros estabelecimentos daquella Nação, escoltados por dous navios de linha: o que deixa fóra de dúvida, que o resto das forças *Hespanhoes* se destina a cooperar com Mr. *de Guichen*.

Huma carta de hum prizioneiro *Inglez* em *Nova-Orleans*, escrita a 20 de Maio, dá noticia de que *D. Bernardo de Galves*, tendo recebido da *Havana* hum soccorro de 2$000 homens de tropas regulares, marchára com intento de conquistar *Pensacola*: mas ouvindo que o General *Campbell* tinha tambem sido reforçado com tropas, e navios, desistira da empreza, e voltára para *Nova-Orleans*, onde se preparava para ser visitado por Mr. *Campbell*.

PARIS 26 *de Agosto*.

A nossa Corte expedio huma Declaração * em resposta á que o Rei de *Suecia* lhe mandou entregar, assim como ás duas outras Potencias Belligerantes, ordenada nos mesmos termos de condescendencia, de que se servio a respeito da Declaração feita pela Imperatriz da *Russia*.

S. M. mandou publicar huma amnistia a favor de todos os marinheiros, que tiverem desertado da Marinha Real; com condição para os que se acharem no Reino, ou nas Ilhas *Francezas d'America*, de se presentarem no tempo de hum mez, depois da publicação desta Ordenança: ou no espaço de hum anno, para os que estiverem em Paiz Estrangeiro, devendo estes presentarem-se aos Consules de *França*, &c.

LISBOA 22 *de Setembro*.

Por Decreto de 15 do corrente mez foi S. M. servida declarar, que attendendo á qualidade, experiencia, e talento do Duque *d'Alafões*, seu muito prezado Tio, havia por bem nomeallo Tenente General dos seus Exercitos, e Conselheiro do seu Conselho de Guerra.

A Esquadra *Russiana*, que se acha surta no nosso porto, se augmentou com mais os tres navios: o *Jezekil* de 76 peças: o *Spiridon* de 66, e o *Principe Valadimer* de 66: e consta presentemente de 12.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
Á
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 23 de Setembro 1780.

Declaração da Corte de Verſailhes *em reſpoſta á que lhe foi preſentada da parte da de* Stokolmo.

O Rei tem conſtantemente deſejado que as Potencias neutras não recebeſſem detrimento algum, por cauſa da guerra, em que S. M. ſe acha empenhado: as ſuas ordens tem ſegurado ás embarcações pertencentes a eſtas Potencias a poſſe da liberdade, que as leis do mar lhes concedem; e ſe alguns navegantes particulares tiverão occaſião de queixar-ſe de ter ſoffrido em conſequencia de factos dos Vaſſallos de S. M., elle lhes fez prompta, e boa juſtiça.

S. M. vio com ſatisfação na Declaração, que lhe foi entregue da parte do Rei de *Suecia*, que era intenção deſte Principe continuar a proteger a navegação dos ſeus Vaſſallos contra toda a violencia: que até meſmo S. M. *Sueca* ſe tinha reſolvido a tomar medidas, de acordo com outras Cortes, e particularmente com a Imperatriz da *Ruſſia*, para chegar mais efficazmente a eſte fim. O Rei não póde deixar de deſejar, que a reunião de S. M. *Sueca* com eſtas Potencias opére o bem, que ellas por eſſa via ſe tem promettido: que o mar ſeja livre, conforme o Direito das Gentes, e os Tratados, que não são reconhecidos ſenão como huma explicação deſte Direito: que em fim todas as Nações, que não tem parte na guerra, ſejão iſentas dos males della.

S. M, tem reiterado aos Officiaes da ſua Marinha, e aos corſarios, que trazem a ſua bandeira, ordens inteiramente conformes aos principios, ſobre que deve fundar-ſe a ſegurança, e a tranquillidade de todas as embarcações neutras. Com maior razão os Vaſſallos do Rei de *Suecia* devem eſtar ſeguros de que não experimentaráõ da parte dos de S. M contratempo algum, pois que nenhum *Francez* ha que ignore a Alliança, e a amizade, que ſubſiſtem ha tanto tempo entre as duas Coroas.

Como as precauções, que S. M. *Sueca* tem tomado, devem conter os navegantes *Suecos* nos limites da mais exacta neutralidade, iſto ſerá hum novo motivo para elles reclamarem a execução das leis, de que o ſeu Monarca ſe moſtra hum zeloſo defenſor; leis, que o Rei deſeja ardentemente ver adoptadas pelo concurſo unanime de todas as Potencias, de modo que ninguem tenha que ſoffrer por cauſa da guerra, ſe o ſeu Soberano não toma parte nella, com tanto que ſe conforme ás regras preſcriptas para evitar todo o abuſo da bandeira neutra.

Verſailhes 4 de Agoſto 1780.

Carta do Conſelho de Calcutta *em reſpoſta á de Mr.* Chevalier.

CALCUTTA *1 de Outubro de 1778.*

Senhor. Nós acabamos de receber a honra da voſſa carta com data do dia de hoje: aproveitamo-nos deſta prompta occaſião para vos reſponder, informando-vos, que julgamos não nos convir o reſolver as differentes queſtões, que vós nos tendes propoſto a reſpeito da exiſtencia actual da guerra, nem o entrar em explicações da noſſa conducta, que não devem dar-ſe ſenão áquelles de quem deriva a noſſa authoridade. *Baſta que vós ſejais prizioneiro em noſſo poder, e que nós vos demos a eſcolher ou o ficar neſte eſtado, ou o obter o ſer iſento de huma detensão peſſoal, nos termos, que nós jul-*

julgarmos a proposito prescrever-vos. Vós achareis estes termos especificados na Palavra inclusa, a qual nós vos offerecemos para ser aceita, e assignada por vós: nella inxerimos a Condição, que vós propondes, e que nós admittimos de boa vontade, no caso em que seja possivel que vós venhais a ser trocado, ou posto em liberdade por troca, ou convenção regular entre as duas Cortes da *Grande-Bretanha*, e de *França*. Não podemos desistir da requisição, que vos temos feito, de que passeis a *Inglaterra*; mas como entendemos que vós desejais fazer a vossa passagem em hum navio, que pertença á Companhia, damos para isso o nosso consentimento, em attenção aos inconvenientes pessoaes, que vós sericis exposto a soffrer, quando sahirdes de *Garathy*. Consentimos em dispensar na condição positiva, que exigia que vós ficasseis em *Culcutta*, e deixamos á vossa escolha, depois que tiverdes assignado a Palavra, que agora se vos presenta, o ficar em *Garathy*, ou aqui, até que chegue o tempo fixado para a vossa partida. Temos a honra, &c.

(Assignado) *Varren Hastings*, *R. Harwell*, *P. Francis*, *H. Wheler*.

Extracto do discurso, que recitou Mr. Bushe *no Parlamento* d' Irlanda, *em resposta ao de Mr.* Grattan.

Mr. *Bushe*, depois de mostrar o quanto sentia estar no caso de se oppôr á Proposição do seu amigo, notou que a questão daquelle dia era a mais importante, que já mais se podia mover, e da qual se podia dizer, que dependia o ficar a *Irlanda* salva. » Trata-se [disse elle] de ganhar a amizade da *Grande Bretanha*, nossa Irmã, ou » de nos oppormos efficazmente ao seu poder. Porém á Proposição nem huma, nem » outra cousa faz. Nós desejamos alcançar vantagens, e embaraçar males futuros. Mas » a Proposição será causa de nos não acordarem mais beneficios, e ella não poderá » obviar o resentimento que a *Inglaterra* nos mostrará. Em huma palavra, por meio do » Acto Declaratorio, annunciado na Proposição, nós fariamos demasiado, ou muito pou» co. » Para provar a primeira das suas asserções » que o passar na conjunctura actual hum similhante Acto Declaratorio, seria allienar a benevolencia da *Grande Bretanha*, e inspirar-lhe hum resentimento, que ella em tempo, e lugar saberia satisfazer. Mr. *Bushe* observou, que a fidelidade, que se mostraria no estado presente, dos negocios, a respeito da Nação *Britanica*, não podendo ser attribuida a temor, seria hum titulo que asseguraria para sempre o seu effeito para com a *Irlanda*: pois que ao contrario os procedimentos, que tendessem a augmentar a sua consternação, a farião reservada pelo presente, mas indisposta contra nós para o futuro. Elle censurou a este respeito os escritos, que tendem a excitar descontentamento, e desconfiança entre os dous Reinos, e a estas producções attribuio a repugnancia, que a *Inglaterra* começava a mostrar, em conceder á *Irlanda* vantagens, cuja concessão se havia imputado, não á sua benevolencia, mas ao seu medo, e á necessidade da conjunctura. O mesmo clamor, que se excitou neste Paiz contra a lei de *Poyning*, era, segundo elle, causa da importancia, que agora assignava a Nação *Britanica* a este acto, posto que hoje de pouco uso: e a obstinação dos *Irlandezes* em pedir a revogação, fazia que a *Inglaterra* olhasse para esta Lei, como o principal vinculo, que unia a *Irlanda* ao Imperio *Britanico*: *porque* [disse elle] *depois que se vê perdida a principal segurança do Governo, que he a confiança do povo, valem-se de meios de outro genero, e dos caminhos da violencia, e do rigor: bem como huma arvore, que se ata com cordas, quando lhe abala a raiz.* Mr. *Bushe* conhecia que na verdade a *Grande Bretanha* não tinha algum direito de fazer Leis obrigatorias para este Reino: porém, seguindo sua opinião, era pouco necessario que isto se determinasse por hum Acto Declaratorio, pois que a *Grande Bretanha* havia testificado não querer usar mais deste direito, que havia dantes pretendido. Elle tambem julgou poder comparar esta antiga pretenção, e as temiveis consequencias, que daqui se seguião, á pretenção *d' Inglaterra* a respeito da Coroa de *França*, e á desta ultima a respeito da *Navarra*.

Ten-

.. Tendo infistido sobre a pouca necessidade que havia, de determinar por hum Acto Declaratorio a Independencia de *Irlanda*, no que toca á Legislação *Britanica*, Mr. *Bushe* tomou a si provar o perigo de huma tal Declaração relativamente á falta de meios para a sustentar por via de força. » Supponhamos (disse elle), por hum pouco, que tu» do quanto a Legislação *Britanica* tem feito até aqui a nosso respeito, só foi a fim de nos en» ganar. Supponhamos que ella a este fim nos confiou 16 ☉ espingardas; que pareceo ter-se » esquecido de seu antigo ciume de commercio, admittindo-nos a elle com igualdade: que » a este fim ella repartio comnosco os frutos da sua Marinha, da sua Politica, das suas Ne» gociações, dos seus Subsidios, e das suas Armas. Supponhamos que nós possamos ser » insensiveis, tanto aos seus beneficios, como á sua presente humiliação. Façamos » todas estas supposições, e que a *Grande-Bretanha* he pérfida para comnosco; eu vos » pergunto: Temos nós meios para nos defender contra a sua perfidia? O meu amigo » nos representou com muita eloquencia a grandeza da nossa situação, e a importan» cia da occasião, que agora temos: mas de que nos deve servir esta situação, e esta » occasião? *Para passar hum Acto Declaratorio dos nossos Direitos.* Elle appella para o » nosso poder, e para a nossa honra nacional, a fim de nos mover, a que? a dar hum » passo *debil* de si mesmo, e *insufficiente* para o futuro. Seria bom aquelle Gene» ral, que dissesse: *O Inimigo está longe, tenho tempo de me entrincheirar contra os » seus ataques futuros*, e que com tudo levantasse taes trincheiras, que o Inimigo » pudesse franquear ao primeiro ataque? Eu o repito: A *Inglaterra* deixará talvez » passar o acto proposto, sem por ora se vingar. Mas tanto que ella tiver as mãos » soltas, poderá, a pezar do nosso Acto Declaratorio, fazer-nos conhecer, que não » foi impunemente, que nós a desamparámos, e a insultámos na sua consternação, » e que se julgámos ser della independentes por *direito*, não o somos pelo *facto*. » O ponto que devemos temer, se ha alguma cousa para nós temivel da parte da » *Inglaterra*, he aquelle, em que livre dos seus Inimigos pela paz, ella terá ainda as » armas empunhadas. Contra este ponto critico he que se deve acautelar a nossa pru» dencia desde já. Mas que segurança nos daria o Acto Declaratorio a este respeito? » Esta segurança só póde nascer das nossas forças interiores, e estas só as podemos » adquirir pelos effeitos do nosso commercio posto em liberdade. A prosperidade, e » a independencia constitucional da *Irlanda* não he obra, que se faça em hum in» stante. A felicidade deve augmentar-se insensivelmente com o commercio; e se nós » aproveitamos os meios, que temos pela liberdade concedida a este respeito, o » commercio neste Paiz fará todos os dias novos progressos. »

O resto na folha seguinte.

Fim da Carta de Mr. White, *Commandante dos* Americanos, *ao Coronel* Prevost, *Commandante dos* Inglezes *na* Georgea.

Por esta occasião não posso deixar de queixar-me da maneira tão destructiva como deshonrosa, com que as tropas ás vossas ordens fazem a guerra. Ao mesmo tempo que o vosso Rei affecta desejar huma pacificação com a *America*, os seus Officiaes apurão o resentimento do povo, por hum comportamento diametralmente opposto a todas as disposições de amizade. Que vantagens, que consolação vos resultão do vosso methodo cruel de pôr o fogo por toda a parte, por onde se dirigem os vossos passos? Não são per si mesmos os effeitos da guerra assás funestos para a sociedade civil em geral? Devereis vós ainda sacrificar-lhe cada individuo como huma victima particular, sem fazer distinção alguma? Não era este antigamente o costume dos *Bretons*, elles o tem adoptado só nestes ultimos tempos. Como eu mesmo tenho pegado nas armas em seu serviço, julgo-me com direito de vos fazer nesta materia representações tanto mais serias, quanto he possivel que ellas previnão os horrores das represalias. Sou com o conveniente respeito, &c.

[Assignado] *J. White*, C. C.

No

*** No segundo Supplemento N. XXXI. puzemos as Inscripções das Tarjas, que ornárão a Igreja de *S. João Nepomuceno* no Acto da Trasladação das Reliquias da Senhora Rainha *D. Marianna d'Austria*, e as transcrevemos taes, quaes nos forão communicadas por huma via muito authorizada; não sendo da nossa competencia a correcção, do que por este modo se nos communica. Agora o Author destas Inscripções, zeloso da integridade da sua composição, requer que ellas se publiquem quaes sahírão da sua mão; e são as seguintes:

Para a porta da Igreja.

OSSA. MARIANNAE. AUSTRIACAE
ANTE. ANNOS. XXVI. HEIC. CONDITA
IN. NOVUM. MAUSOLEUM
TANTA. REGINA. DIGNUM
JUSTIS. A. FERDINANDO. OLISIPONENSI
ANTISTITE. RITE. FACTIS
TRANSFERRI. JUSSERUNT
PETRUS. III. FILIUS
MARIA. I. NEPTIS
V. KAL. AUG. ANNO. MDCCLXXX.

Para o lado Direito.

Tarja I.

NUPTIIS. CUM. JOANNE. V. CELEBRATIS
LUSITANIAM. MULTIPLICI. PROLE. EXHILARAT

Tarja II.

FILIOS. JOSEPHUM. CAROLUM. PETRUM. MARIAM.
PIE. SANCTEQUE. EDUCANDOS. CURAT

Tarja III.

CONCIENTIAE. MACULAS. CREBRO
APUD. SACERDOTEM. DEFLENDO. ELUIT

Tarja IV.

SACRAMENTUM. CORPORIS. CHRISTI
ADORATURA. PRO. TEMPLIS
URBEM. PERPETUO. OBIT

Para o lado Esquerdo.

Tarja V.

BEATAM. MARIAM. DEI. GENITRICEM
SINGULARI. ADFECTU. PROSEQUITUR

Tarja VI.

AVITAE. RELIGIONIS. DUCTU
BEATO. JOANNI. NEPOMUCENO
TEMPLUM. CONDIT
EJUSQUE. STATUAM. MARMOREAM
SUBURBANO. PONTI. IMPONIT

Tarja VII.

REGE. MARITO. DIU. AEGROTANTE
INTEGERRIME. JUS. DICIT. POPULIS

Tarja VIII.

REGE. MARITO. VITA. FUNCTO
TOTAM. SE. CHRISTO. DEDICAT

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 26 de Setembro 1780.

CONSTANTINOPLA 17 *de Julho.*

HUma das tres Sultanas, que ſe achavão pejadas, deo á luz a 10 deſte mez huma Princeza, cujo naſcimento ſe publicou com ſalvas de artilheria do ſerralho. O Grã Senhor chegou no meſmo dia da ſua caſa de campo de *Beſik Tache*, a fim de receber os cumprimentos de coſtume a eſte reſpeito. Os *Turcos* eſperão que alguma das outras Sultanas, cujos partos ſe aviſinhão, dê hum ſucceſſor ao Throno deſte Imperio. A peſte parece ter de todo ceſſado: pelo menos ha tempo que ninguem della tem morrido.

TANGER 30 *de Agoſto.*

Hontem chegou a eſta Cidade *Talbe Sidy Mahomet Sadiry* com huma ordem do Rei de *Marrocos*, que leo em preſença dos Miſſionarios *Heſpanhoes*, e das principaes peſſoas deſte governo, a qual diz: » Que não tendo S. M. parte na guerra dos *Heſpanhoes*, e dos *Inglezes*, manda aos ſeus Mouros, que ſe não embaracem com os *Heſpanhoes*, nem os injuriem, ainda que ſeja dentro dos ſeus portos, ou em terra, que os *Heſpanhoes* apanhem os *Inglezes*: e que todo o navio *Inglez* poſſa encalhar em terra, mas ſem ſegurança alguma. Tambem ordena aos Mouros, que habitão nas ſuas coſtas, que não façaõ fogo a embarcação *Heſpanhola*, debaixo da pena de ſua Real indignação, mas que as deixem obrar livremente. Finalmente diz, que ſe o Conſul *Inglez* quizer partir, que parta, e que o *Baxá* o não detenha. Eſta ordem reſultou d'hum recurſo, que fez Mr. *Logie*, Conſul Britanico, Reſidente em *Tanger*, ao Rei de *Marrocos*, queixando-ſe em termos mui equivocos do procedimento dos *Heſpanhoes* naquella bahia, e nas coſtas *Marroquianas*.

LONDRES 25 *de Agoſto.*

A 16 deſte mez ſe expedirão tres expreſſos aos Miniſtros do Rei nas Cortes de *Petersbourg*, de *Stokolm*, e de *Copenhague* com os deſpachos relativos á aliança, que eſtas tres Cortes formárão, a fim de ſuſtentar huma neutralidade armada. Depois que a exiſtencia deſta confederação, de cuja realidade tem duvidado até agora os cégos partidiſtas do noſſo Miniſterio, ſe acha fóra de toda a dúvida, he ella o objecto da attenção do Governo, e do Público. Poſto que affirmem eſtar a bandeira *Ruſſiana* encarregada de conduzir aos pórtos de *França* huma grande quantidade de munições navaes, não comprehendidas debaixo da denominação de fazendas de contrabando prohibidas pelos Tratados, he de preſumir que as ordens dadas a eſte reſpeito pela noſſa Corte, não authorizem o proceder a hoſtilidades, ſabendo-ſe que o Almirantado deo poder aos Intendentes dos eſtaleiros, e dos armazens de munições nas *Dunes*, para fornecerem a Eſquadra *Ruſſiana* ás ordens do Contra-Almirante *Cruſe* com todos os ſoccorros que preciſar, principalmente de munições, e proviſões, como do que for neceſſario para reparar duas das náos, que abrírão agua, dous dias antes de tomarem aquelle porto. He pouco provavel effectivamente, que *Inglaterra*, por muito que confie nas ſuas forças, queira inſultar o reſentimento de todas as Potencias neutras commerciantes, que ſe unem para manter os direitos inconteſtaveis de cada Nação independente. Os Miniſtros Eſtrangeiros, que reſidem na noſſa Corte, tem feito frequentes Aſſembleas entre ſi, na caſa em que coſtumão ajuntar-ſe na rua de *St. James*, e ultimamente as repe:

petirão a 15 e 18 deſte mez. A' ſahida deſta ultima o Miniſtro da *Ruſſia* teve huma longa conferencia com o Conde de *Hillsborough*, Secretario de Eſtado. Mas ſe o noſſo Governo adopta, como ſe eſpera, hum ſyſtema de moderação, e de equidade, principalmente a reſpeito das Potencias, que ſabem defender os ſeus Direitos, armando-ſe a tempo, os altos clamores, que aqui ſe lanção nas folhas públicas de hum, e outro partido contra o proceder dos Neutros, moſtrão aſſás quanto a condeſcendencia para com elles, que ſe faz neceſſaria neſta occaſião, he contraria ás noſſas idéas nacionaes: e com que dor *Inglaterra* vê os progreſſos, e as conſequencias de huma Alliança, da qual, ſeguindo as palavras de huma deſtas folhas, *o effeito ſerá, que a* Grande-Bretanha *ſe ha de ver obrigada a ceder ſem diſputa o Imperio do mar, e de ſe contentar de ter ſua parte em hum Dominio, que propriamente a ella ſó pertencia antes.* O modo de penſar das tres Cortes Septentrionaes he bem remoto deſtas pertenções, como apparece não ſó pelas ſuas Declarações, mas ainda pelo Plano da ſua confederação. Depois que o projecto foi communicado pela Corte da *Ruſſia* á de *Suecia*, eſta pedio que lhe foſſem explicados ſinco pontos, * que são eſſenciaes ao Plano propoſto, e que lhe mandou apreſentar em huma Memoria; e a Corte de *Petersbourg* deo em outra Memoria * a eſtes pontos as explicações requeridas.

A 22 do corrente chegou hum expreſſo ao Almirantado com a funeſta noticia, de que os comboios, que ſahirão de *Inglaterra* a 27 de Julho deſtinados para a *India* e *America*, encontrárão a 36 gr. 40 min. de lat. Norte, e 15 gr. de long. O. de *Londres*, 60 leguas diſtante do Cabo de *S. Vicente*, a Eſquadra combinada de *Heſpanha* e *França*, em cujo poder cahírão, excepto duas embarcações, que hião ás *Indias Occidentaes*, e os navios de guerra, que os comboiavão, que devião ſer a *Tetis* e *Southampton* de 32 peças.

Os navios de guerra o *Bufalo*, e o *Inflexivel*, que tambem ſervião de eſcolta á meſma frota, ſe ſepárárão della a 4 de Agoſto na altura de *Finis-terra*, e tornárão para *Inglaterra*. Alguns avalião o dito comboio em milhão e meio de libras eſterlinas; outros em menos, deſta fórma.

	Libr. eſter.
Os 5 navios da Companhia da *India*, que nunca ſe ſeguirão - - - - - - - - - -	445$000
Os 47 deſtinados para as *Indias Occidentaes*, alguns dos quaes dizem eſtarem aſſegurados em Paizes Eſtrangeiros - - -	805$000
O importe do dinheiro pago ás Tropas, que hião a bórdo	12$000
Armas, e veſtuario das meſmas - - - - - - - - -	8$400
Para a ſuſtentação dos marinheiros, que nos tomárão priſioneiros, ainda quando a ſua demora não exceda tres mezes - - -	4$873
Para a Tropa de terra - -	2$730
Total	1:278$003

Eſta perda, ainda que tão avultada, ſe julga a menos importante, ſendo muito maior a que reſulta do ſeguinte cálculo.

	Homens
A bordo dos 5 navios da Companhia da *India* hião 560 marinheiros, e 300 homens de Infanteria deſtinados para *Bombaim*, que fazem, ſem contar os Officiaes - - - - - - - - - -	860
Nas embarcações deſtinadas para *Jamaica* ſe embarcou em *Portſmouth*, para defeza daquella Ilha, hum corpo de voluntarios compoſto de - - - - - - - - -	860
Nas deſtinadas para *Nova-York*, hum corpo de *Haſſianos* - - - -	800
As tripulações do comboio das *Indias Occidentaes* montão a - - -	624
Por tudo	3$144

Nas partes, onde ſe eſperava o ſoccorro conduzido pelos ditos comboios, ſerá mui ſenſivel eſta perda, como são a *Jamaica*, e a *Antigua*, aonde levavão Tropa, e 3$ barris de polvora; e a Eſquadra de *Rodney*, para cujo ſortimento hia conſideravel porção de petrechos navaes: como tambem *Bengala*, *Bombaim*, *Santa Elena*, e os mais eſtabelecimentos da *India*, pois os navios da Companhia levavão Tropas, 18$ armas completas, e 20$ lib. eſterl. em eſpece.

Depois deſta deſgraça, ninguem quer aſ-

assegurar, nem a 50 por 100, os effeitos da frota, que se espera das Ilhas de *Sotavento*: nem a 40 as embarcações, que passão da *Jamaica* a *Charles-town*, sem embargo de ser aquella passagem de 15 dias commummente.

Mandou-se ordem ao Almirante *Geary* para sahir com toda a sua Esquadra, tanto que tiver feito agoada, e tomado mantimentos frescos, no que gastará ao menos huma semana.

A repartição da Marinha recebeo noticias capazes de nos assustarem: tem-se descuberto indicios de alguns incendiarios, que tinhão designios de lançar fogo ao estaleiro de S. M., em consequencia do que se tem applicado o maior cuidado, a fim de frustrar tão diabolicas maquinações.

Junto aos quarteis de *Chatham* se prendêrão dous estrangeiros sabbado passado, e do exame que se lhes fez, com muita razão se póde crer que forão occupados pelos nossos naturaes inimigos em algum sinistro designio.

Como Sir *Duarte Hughes* chegou á *India* pelo Natal passado, cedo se esperão de lá noticias das suas operações, se os navios que as trouxerem não forem tomados pelos *Francezes*, que cruzão no Cabo da *Boa Esperança*. Os ultimos avisos recebidos dessas partes dizem, que o primeiro objecto da empreza daquelle Almirante era conquistar *Manilla*: para cujo fim devia ser acompanhado por hum Exercito de 5⊕000 *Europeos*, e 7⊕000 *Sipaes* debaixo do commando do General Sir *Hector Munro*. Mas por outra parte se tem recebido desagradaveis noticias, de terem desertado da Companhia grande parte dos *Marattas* e *Sipaes*, ao que temem se sigão tristes consequencias.

Varios passageiros, que chegárão na ultima frota da *Jamaica*, nos informão, que os *Hollandezes*, *Francezes*, e *Hespanhoes* nos pórtos de *Santo Eustaquio*, *Curação*, e *Cabo Francez* tinhão feito até ha pouco grande negocio com os *Americanos*: porém que para cima de 20 embarcações *Americanas*, que tinhão cargas a bórdo, vindas dos ditos pórtos, forão tomadas, e levadas á bahia de *Porto Real*.

FRANÇA. *Brest 14 de Agosto.*

Mr. *de Bourdonnaye*, Commandante do cuter o *Activo*, que cruzava de conserva com a *Ninfa*, fragata de 32 peças, de que era Capitão Mr. *Romain*, se recolheo a este porto com a triste noticia da perda da dita fragata: ella tinha encontrado huma fragata inimiga perto de *Ouessant*; e vendo Mr. *Romain*, depois de algum tempo de combate, que o fogo o não decidia, se determinou a bordar a séu adversario, ao que se seguio ver Mr. *de Bourdonnaye* amainar a bandeira *Franceza*. A *Ninfa* era huma fragata velha, de que não he muito sensivel a perda; mas a de Mr. *Romain* he de muita importancia para a Marinha Real, por ser hum Official de tão conhecido valor, que todos assentárão, que só a sua morte podia determinar o rendimento do navio.

Paris 2 de Setembro.

Ha dias que corre aqui a noticia de huma acção entre o corpo commandado por Mr. *de Rochambeau*, e o de Mr. *Clinton*; e posto que a Corte não tenha confirmado estas vozes, ellas se sustentão ainda do mesmo modo: dizem, que a vantagem fora a favor dos *Francezes*: porém que lhes custára a perda de 1⊕200 homens, e entre elles a de hum Official moço de distinção. Agora se accrescenta a tomada de *Nova-York*: noticia que tambem necessita de confirmação, pela falta de circumstancias, e authenticidade, com que se espalha. Parece merecer mais credito a da conquista de *S. Luzia*; bem que o Ministerio não tenha recebido avisos directos a este respeito, nem trouxesse alguns hum navio *Francez* Parlamentario, que foi mandado da *Carolina*, e entrou em *Rochefort* a 9 de Agosto: mas este successo póde ser posterior á sua partida, como a noticia delle o he á sua chegada. Falla-se diversamente da via por onde veio esta noticia: e a sua probabilidade só se funda na superioridade das nossas forças unidas ás *Hespanholas* naquellas paragens: sabendo-se aliás, que o objecto das primeiras operações, depois da reunião, era a Ilha de *S. Luzia*. A Esquadra de Mr. *de Guichen* constava de 23 navios de linha, depois do ultimo combate, e as 12 náos *Hespanholas*

au-

augmentárão este número até 35. O Almirante *Rodney* achava-se a esse tempo com 21 navios de linha, dos quaes foi obrigado a mandar logo 3 para *S. Luzia*, por se acharem tão maltratados, que hum [o *Cornwall* de 74 peças] foi a pique na entrada do porto, e os outros 2 [o *Albion* de 74, e o *Medway* de 64] necessitão de hum concerto, que se não póde praticar alli, e são destinados a conduzir a primeira frota, que partir para *Inglaterra*: em fim, para concertar varios outros, que se achão tambem em muito máo estado, se mandou desfazer a *Fama* de 74, por se julgar incapaz de tornar a servir. Ao resto dos navios de Mr. *Rodney* se ajuntou só hum, vindo de *Nova-York*, que he o *Russel* de 74: e ainda que a Esquadra do Commodoro *Walsingham*, composta de 4 naos, tambem de 74, tenha a felicidade de escapar ás nossas forças, e que 4 outros navios do mesmo porte, que successivamente a seguirão, consigão em fim unir-se com Mr. *Rodney*, sempre a sua Esquadra ficará muito inferior á nossa, e a prudencia lhe dictará o evitar o seu encontro: razão, por que parece pouco verosimil a noticia que se espalhou de hum quarto combate.

A Corte recebeo aviso de hum novo exemplo, que deve accrescentar-se ao número dos em que as nossas fragatas tem dado provas de hum valor desmarcado, mas bem conduzido. O *Montreal*, fragata de 32 peças, commandada pelo Capitão *Vialis Fonthelle*, que escoltava a *Argel* hum comboio de 6 vélas, avistou a 30 de Julho, nas visinhanças daquellas costas, 5 navios, que lhe davão caça: fez final ao comboio para se salvar debaixo da artilheria da fortaleza de *Cachique*: chegárão os navios inimigos, que reconheceo serem duas fragatas *Inglezas* de 22 peças, e 3 corsarios de 16, 14, e 8: e sem embargo de tanta desigualdade, se travou hum vigoroso combate, que durou por duas horas: mas vendo que sem respeitar o territorio neutro, em quanto tres continuavão o combate, dous se dispunhão a aprezar o comboio, Mr. *Vialis* se dirigio para a bahia, onde elle se achava acolhido, e deitando ancora, continuou a fazer fogo com tal vigor, que affugentou os Inimigos, não obstante terem-se a esse tempo junto mais 3 corsarios: de sorte, que a pezar dos esforços de 8 navios armados, este valoroso Official deixou a salvo, no lugar do seu destino, a fragata que commandava, e o comboio, de que tinha sido encarregado: proeza, que effeituou á custa da propria vida, morrendo pouco depois das feridas que recebêra, e deixando, com o sentimento da sua perda, hum estimulo, que deve excitar o valor de todos os *Francezes*. O Conde de la *Porte-Yssertieux*, Tenente do *Montreal*, he quem mandou á Corte a relação deste facto, que moveo S. M. a nomeallo Capitão de Mar e Guerra, e deixar-lhe o mando da fragata.

CADIS 5 *de Setembro.*

A Armada combinada ás ordens de D. *Luiz de Cordova* se recolheo a este porto, onde tem desembarcado a parte que trazia a bordo dos prizioneiros tomados do comboio *Inglez*, que foi aprezado, e que em todo montão a 3$022.

LISBOA 26 *de Setembro.*

S. M. foi servida, por sua Resolução do primeiro de Setembro, nomear Tenente Coronel Engenheiro o Sargento mór *Guilherme Joaquim Paes de Menezes*: e por Decreto de 13 de Setembro para Sargento mór auxiliar do Terço da Comarca de Chaves *Manoel Ferreira de Figueiroa.*

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 47 $\frac{1}{2}$. a $\frac{3}{4}$. Genova 700. Londres 66. Paris 448.

Elogio Fúnebre na Trasladação pública, e solemnissima do incorrupto cadaver da Augustissima Rainha a Senhora D. *Marianna de Austria*, offerecido a ElRei seu Filho o Augustissimo Senhor D. *Pedro III.* Nosso Senhor, pronunciado por Fr. *Joaquim Forjas*, Eremita Augustiniano, Professor de Theologia, Socio das Academias da Historia *Portugueza*, da das Sciencias de *Lisboa*, e da Arcadia *Romana*. *Vende-se na Portaria do Hospicio de* S. João Nepomuceno, *e na loja da Gazeta ao pé da Praça do Commercio*, a 120 reis. Ao merecimento desta obra se deve ajuntar a circumstancia de ter sido o seu Author limitado ao tempo de tres dias.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 29 de Setembro 1780.

Extracto de huma carta de Filadelfia *de 15 de Junho.*

EM hum tempo, que vemos pelos papeis *Inglezes*, e que conhecemos por todas as cartas, e noticias, que nos vem da *Europa*, que os partidiſtas da *Grande-Bretanha* a enchem de aſſerções concernentes ao abatimento dos *Americanos*, e que aſſegurão com confiança que os *Eſtados-Unidos* ſe verão inceſſantemente reduzidos á extremidade de renunciar a ſua Independencia, o povo, e o governo de dous dos principaes eſtados, *Muſſachuſetts-Bay* e *Penſylvania*, eſtão occupados com zelo em eſtabelecer entre ſi as artes da paz, e em lançar os fundamentos dos ſeus futuros progreſſos nas Sciencias, e na Literatura. A ignorar-ſe que o amor da liberdade, e o dos conhecimentos ſolidos, e uteis vão ſempre juntos; e ſe huma Republica florecente, ainda em noſſos dias, não tiveſſe dado exemplo em fundar, quando mais trabalhava para lançar fóra o jugo da eſcravidão, huma Eſcola de Sciencias, cuja reputação não tem diminuido durante dous ſeculos, poderia haver eſpanto, vendo naſcer em *Boſton*, e *Filadelfia*, no mais vivo da guerra, inſtituições, que ſó parecem ſer o fruto da paz, e da proſperidade pública. He eſte o exemplo, que offerece a Aſſemblea do Eſtado de *Muſſachuſetts-Bay*, paſſando hum Acto * para o eſtabelecimento de huma *Academia* de *Artes* e *Sciencias*, no mez de Maio paſſado.

Já ha algum tempo que ſubſiſtia em *Filadelfia* hum ſimilhante eſtabelecimento deſtinado para a cultura das ſciencias eſpeculativas, com o nome de *Sociedade Filoſofica Americana*. N'uma Aſſemblea, que fez a 21 de Janeiro paſſado, aſſociou hum número de Membros novos, e entre elles Mr. *Jorge Washington*, General, e Commandante em chefe dos Exercitos dos *Eſtados-Unidos*; o Cavalheiro de *Luzerne*, Miniſtro Plenipotenciario de *França*; e Mr. de *Marbois*, Secretario da Embaixada de *França*.

PETERSBOURG 8 *de Agoſto.*

O Principe de *Ligne*, General ao ſerviço da Corte de *Vienna*, chegou aqui, e ſe eſpera em pouco de *Polonia* o grande General Conde *Branicki*, e o Principe *Sapicha*. O Barão de *Nolchen*, Enviado Extraordinario de *Suecia* na noſſa Corte, tendo partido com ſua eſpoſa para ir paſſar o reſto do Verão em *Livonia*, conclue-ſe eſtar definitivamente regulado, tudo quanto diz reſpeito á Convenção da neutralidade armada entre as tres Coroas Septentrionaes; e que as Nações do *Norte*, cuja grande origem de riquezas conſiſte em munições navaes, não ſe verão mais obrigadas a renunciar a tranſportação de ſuas principaes producções, ſempre que a *Grande-Bretanha* julgar a propoſito o declarar a guerra, e impedir o tranſporte deſtas munições, ſó porque julgue ſer-lhe prejudicial.

VARSOVIA 16 *de Agoſto.*

A proxima Dieta he hoje o objecto, que occupa principalmente a attenção pública; e aſſegurão que entrarão aqui alguns Regimentos para conſervar a boa ordem durante eſta Aſſemblea. A tranquillidade, com que ſe fez a eleição dos Deputados no Tribunal de *Polonia*, parece hum bom preſagio; mas receа-ſe que a divisão dos animos ſe dê a conhecer em *Lithuania*, onde o famoſo negocio do Conde de *Tyſzenhauſen* ſervirá para augmentar a fermentação.

As

As cartas da *Russia* nos dão noticia de que se fazem para a recepção do Principe de *Prussia* grandes preparos desde *Riga* até *Petersbourg*. Em todos os lugares do seu transito se levantão arcos triunfaes; e nas Cidades, onde se houver de demorar por mais de hum dia, estão dispostos a fazerem-lhe festejos em obsequio. O Imperador em nenhum lugar se tem demorado muito na sua viagem de retorno da *Russia* pela *Polonia*, senão em *Grodno*. Este Monarca partio a 27 de Julho de *Mittau*, e chegou a 3 de Agosto a *Zamosc*, fortaleza, que actualmente pertence aos seus Estados. S. M. recompensou magnificamente todos os Directores das Postas, e outras pessoas, que tiverão a honra de o servir na sua viagem.

O General *Mokronowski*, que o Rei tinha mandado a *Bialystock* para cumprimentar este Monarca na sua passagem, voltou aqui movido da cortez recepção deste Principe, durante a pequena demora que lá teve.

DANTZIG 11 *de Agosto.*

Os Barões de *Wassenner-Starrenbourg*, e de *Heekeren-Brantzenbourg*, Ministros Plenipotenciarios dos *Estados Geraes* para a Corte de *Petersbourg*, chegárão hoje a esta Cidade, donde á manhã hão de continuar na sua destinada viagem.

KONIGSBERG 11 *de Agosto.*

Hoje tivemos a satisfação de receber na nossa Cidade o Principe de *Prussia*, sobrinho, e successor presumptivo do nosso Soberano. Este Principe chegou a 8 a *Bromberg* ao meio dia, onde jantou em casa do General *d'Usedom*, e de lá partio no dia seguinte ás [illegible] horas da manhã. Os habitantes, tanto *Polacos*, como *Alemães*, o recebêrão em parada Militar, a pé, e a cavallo ao toque de caixa, e bandeiras despregadas. Os de *Konigsberg* igualmente procurárão testificar-lhe a sua alegria com obsequios públicos. Sua Alteza Real, que poderá demorar-se aqui dez, ou doze dias, mandou a *Petersbourg* o Conde de *Nostozs* seu Camarista para alli annunciar a sua proxima chegada.

ALEMANHA. *Vienna* 12 *Agosto.*

A noticia que hum expresso da parte do Conde de *Metternich*, Commissario Imperial, trouxe hontem antes do meio dia, de que o Arquiduque *Maximiliano* tinha sido unanimemente eleito Coadjutor do Arcebispado de *Colonia*, foi pouco depois confirmada pelo Barão de *Belderbusch*, sobrinho do Commendador deste nome, primeiro Ministro do Eleitor. Em consequencia deste feliz successo, haverá á manhã grande Assemblea no Palacio de *Schonbrunn*, onde a Corte ha de apparecer sem o grande lucto, que traz pela morte do Duque *Carlos de Lorena*. De *Bruxellas* se recebeo por hum correio o testamento deste Principe, que nomeou o Imperador por seu universal herdeiro, encarregando-o sómente de alguns legados para pessoas, que forão empregadas no seu serviço. A herança consiste principalmente em hum cabedal consideravel, huma bellissima galeria de pinturas, huma collecção das mais raras medalhas, e mais de hum milhão de joias, &c.

Berlin 22 *de Agosto.*

O Rei partio a 15 de *Potzdam* para *Silezia*, só acompanhado no seu coche por Mr. L'*Womme de Courbiere*, Chefe de hum batalhão na Praça de *Emden*, e ha pouco elevado ao gráo de Major General.

Seguindo as ultimas noticias, S. M. felizmente chegou áquella Provincia, onde presentemente se occupa, tanto na inspecção das fortalezas, como na revista p[illegible]icular dos Regimentos, que por ellas estão divididos.

A refórma dos Advogados, desenhada depois que Mr. *da Carmer* foi nomeado Chanceller mór, principiou já a executar-se pela dos Advogados das Justiças Municipaes de *Berlin*, e será continuada nas outras Repartições. A causa do Moleiro *Arnold*, que mais contribuio a fixar de novo a attenção do Rei sobre a administração da justiça nos seus Estados, por outro lado occasionou hum mal, ao qual acaba S. M. de dar remedio. O povo, principalmente a gente do campo, excitado pela pública reparação,

ção, que se fez ao Moleiro *Arnold*, e informado do desejo do nosso Monarca, que queria fossem todos os seus Vassallos ouvidos sem differença de pessoa, abusárão logo destas intenções do Soberano, formando injurias imaginarias contra seus Superiores, e importunando o Rei, e seus Ministros com toda a qualidade de queixas mal fundadas: em consequencia disto se publicou huma Notificação * pelo Tribunal da Camera, dirigida a pôr fim a estes abusos.

Spa 28 de Agosto.

Sabemos que o Rei de *Suecia*, que continuará aqui a sua residencia até parte do mez proximo, intenta depois passar a *Bruxellas*, e dahi á *Haia*, donde S. M. se conduzirá a *Amsterdam*, a fim de alli embarcar para passar aos seus Estados. A Margrave de *Brandebourg Bareith*, que se acha nestas Agoas com o nome de Condessa de *Hohenzollern*, deo a este Monarca em 19 de Agosto, em memoria da revolução felizmente obrada em *Suecia* em similhante dia no anno de 1772, huma cea na *Sauveniere* de 60 para 70 pessoas: os passeios, e a sala de verduras estavão illuminadas de muitos milheiros de lampiões, e ornadas de festões, e grinaldas: a festa acabou pelas 3 horas da manhã.

LONDRES. *Continuação das noticias de 25 de Agosto.*

Sabemos pelas cartas de *Plymouth* de 13, que na vespera á noite tinha havido naquelle porto hum combate sanguinolento entre os Regimentos de Milicia dos Condados de *Brecknock*, e de *Hereford*, que estão guarnecendo aquella Praça. O 37.^mo Regimento de Infanteria, tendo tomado o partido do primeiro, e o Regimento de Milicia de *Somerset* o do segundo destes corpos, foi tão viva a contenda, que houverão mortos, e feridos de huma, e outra parte: e até os mesmos Officiaes, que procurárão apaziguar os combatentes, se achão no número dos ultimos. Posto que o General *Grey*, e outros Commandantes conseguissem socegar a desordem por hum pouco, temia-se que a animosidade dos soldados de *Galles*, contra as Milicias de *Hereford* e de *Somerset*, não a fizesse romper no dia seguinte ainda com mais violencia.

As ultimas folhas públicas realistas da *America* nos trouxerão muitas peças emanadas do seu partido; porém a mais notavel nos parece ser o Discurso *, pelo qual o Cavalheiro *Jaques Wright*, Governador da *Georgia*, fez em 9 de Maio a abertura da Assemblea Geral desta Provincia: visto que este Discurso representa em substancia as concessões, que a *Grande-Bretanha*, depois de huma guerra de sinco annos, está prompta para fazer á *America*, conformes ás mesmas pertenções, pelas quaes a guerra foi emprehendida. Com esta peça porém contrasta inteiramente huma carta * que aqui se tem espalhado, escrita por hum *Inglez*, a quem não fazem illusão as asserções do partido Ministerial a respeito do Estado, a que se achão reduzidos os *Americanos*; antes procura mostrar quanto ellas são mal fundadas, allegando provas, que parecem capazes de destruir toda a idéa, de que os *Americanos* se submettão já mais ao nosso Governo.

As cartas da *Jamaica* do mez de Junho dão noticia de que a 12 chegára alli o comboio de *Corke*, composto de 36 vélas, das quaes 20 hião destinadas para *Kinston*, e comboiadas pela fragata o *Diamante*, e o resto para varios portos, debaixo da escolta da fragata o *Pelicano*. Esta frota tinha deixado na sua passagem a Esquadra do Almirante *Rodney* ancorada na Ilha da *Barbada*: constava de 18 navios de linha, que se preparavão para levantar ancora, segundo o sinal que tinha feito o Commandante: no mar se achavão varias fragatas, destacadas por elle, a fim de observarem o Inimigo.

FRANÇA *Brest 21 de Agosto.*

Acaba de entrar nesta bahia hum comboio de 60 vélas, carregado por conta do Rei, e de particulares, e escoltado por huma fragata, e huma corveta. Alguns Officiaes, e Pilotos tem sido encarregados de examinar exactamente, e ajuntar á carta a ponta da roca, em que toccu a não o *Espirito Santo*. Esta roca, que se acha fóra da bahia, a

20 pés de fundo na maré cheia, tinha sido até agora desconhecida; ainda que pelas Memorias da Marinha consta, que já hum navio da primeira ordem, commandado por Mr. *Noailhes*, tocára nella ha 40 annos.

Nantes 30 de Agosto.

Neste porto entrou a 27 do corrente hum bergantim *Francez*, vindo de *Filadelfia*, donde sahio a 18 de Julho: traz noticia de que hum corpo de Tropas *Inglezas* havia feito huma invasão nas *Jerseys*; mas que fora rechaçado pelas Milicias do Paiz, que em nada cedem ás Tropas regulares, e se oppuzerão tão intrepidamente aos *Inglezes*, que conseguirão delles huma completa victoria: o mesmo Capitão do bergantim diz, que vira desembarcar em *Filadelfia* 700 prizioneiros, e ouvira dizer, que o número dos mortos, e feridos fora consideravel.

Paris 2 de Setembro.

Publicou-se hum Alvará * de S. M., que determina a Policia, que se deve observar nas fabricas de pannos de lã, a fim de que gozando este ramo de commercio da maior liberdade possivel, se evitem ao mesmo tempo os inconvenientes, que della se podem seguir com fraude do Público. Esta Disposição deve ser seguida de outras, de que nella se faz menção, e em que se vê que os grandes objectos, que offerece á attenção do nosso Soberano a presente situação da *Europa*, não impedem o seu solicito cuidado, em tudo o que he relativo ao bem interior dos seus Vassallos.

Recebeo-se aviso certo da perda do navio da *India* o *Fargés*, que foi aprezado pela Esquadra *Ingleza* ás ordens do Almirante *Graves*. Este navio ainda que não fosse tão importante, como de ordinario são os da *India*, augmenta com a sua perda o embaraço que tem causado aos negociantes do *Oriente* a quebra de Mrs. *Boussé*, Banqueiros de *Paris*, a qual se avalia em 4 milhões.

Escrevem de *Brest*, que a divisão de Mr. *Duchaffault*, que tinha desembarcado os refrescos, os tornára a embarcar, do que se inferia ter recebido ordem para sahir: que áquelle porto tinha chegado hum comboio carregado de madeira de construcção, e viveres: e que todos os navios, e fragatas, que se achavão no estaleiro, ainda os mais velhos, se tinhão reparado de modo, que nenhum ficava inutil.

Os avisos de *Dunquerque* referem o extraordinario successo que tem tido o corsario a *Princeza Negra*, tão conhecido em *Inglaterra* pelas multiplicadas perdas que lhe tem causado: ultimamente conduzio áquelle porto hum bergantim *Inglez* ricamente carregado: preza, com que completou o número de 48, feitas no espaço de 3 mezes.

Morreo em *Bordeaux* o famoso *Judeo Portuguez* Mr. *Gradis*, negociante daquella Praça: deixou a seu sobrinho huma herança immensa; ordenando porém, que huma parte della se distribuisse aos pobres: e tendo entre os seus papeis titulos promptos para executar devedores por sommas consideraveis, mandou que todos fossem enterrados com elle, para que já mais pudessem ter effeito. Com similhantes actos de beneficencia conciliou este bom Cidadão, em quanto vivo, a estimação geral, e fez sensivel a todos a sua morte.

LISBOA 29 *de Setembro.*

A Rainha N. Senhora foi servida, por seu Decreto do primeiro deste mez, ampliar por tempo de hum anno o perdão geral, que se tinha dignado publicar por Decreto de 9 de Outubro 1776: para ter effeito a favor de todos os seus Vassallos Militares, que por crimes se acharem fóra dos seus Reinos, e que no referido espaço se recolherem aos seus corpos: com as mesmas clausulas, e limitações expressas no dito Decreto, que foi de novo publicado com este.

Segunda feira 25 do corrente partio S. M. a Rainha Viuva para as *Caldas* da Rainha, acompanhada da Senhora Infanta *D. Marianna*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 30 de Setembro 1780.

Queſtões propoſtas pela Corte de Stokolmo *á de* Petersbourg *ſobre o Plano da Neutralidade armada.*

1.° COmo, e de que maneira ſe dará huma protecção reciproca, e huma mutua aſſiſtencia?

2.° Será cada Potencia particular obrigada a proteger o commercio geral de todas: ou poderá ella ao meſmo tempo empregar huma parte dos ſeus armamentos em proteger o ſeu proprio commercio particular?

3.° Se varias deſtas Eſquadras combinadas ſe reuniſſem, ou, por exemplo, hum, ou muitos dos ſeus navios, com que regra ſe conduzirão hum para com o outro, e até onde ſe eſtenderá a protecção neutra?

4.° Parece eſſencial convir de que maneira ſe farão as repreſentações ás Potencias Belligerantes, ſe a pezar de noſſas medidas os ſeus navios de guerra, ou embarcações armadas continuão em interromper o noſſo commercio de qualquer maneira. Eſtas repreſentações devem ellas fazer-ſe em nome commum das Potencias unidas, ou cada Potencia defenderá ella ſómente ſua propria cauſa em particular?

5.° Em ultimo lugar parece eſſencialmente neceſſario antever todo o ſucceſſo poſſivel: que qualquer das Potencias unidas, vendo-ſe conſtrangida a paſſar a extremidades contra alguma das Potencias actualmente em guerra, imploraſſe a aſſiſtencia dos Alliados neſta convenção, para concorrerem, a fim de que ſe lhes faça juſtiça. De que maneira ſe poderá iſto melhor ajuſtar? Huma circumſtancia, que exige igualmente ſer eſtipulada he, que neſte caſo as repreſalias ſe não tomarão á vontade de huma tal parte leſada, mas que o voto commum fará niſto decisão; de outro modo huma Potencia individual poderia á ſua vontade induzir as outras contra ſua inclinação, e ſeus intereſſes em deſagradaveis extremidades, ou romper toda a Alliança, e reduzir as couſas a ſeu eſtado pimitivo: o que faria que tudo ficaſſe inutil, e ſem effeito.

A Corte de Petersbourg *deo a eſtas Queſtões as explicações ſeguintes.*

1. Quanto á maneira com que ſerá dada a protecção, e a mutua aſſiſtencia, deve ella ſer regulada por huma convenção formal, á qual todas as Potencias neutras ſerão convidadas, e cujo principal objecto he o *aſſegurar a navegação livre aos navios mercantes de todas as Nações.* Todas as vezes que huma tal embarcação moſtrar pelos ſeus papeis de mar, que não leva fazenda alguma de contrabando, ſer-lhe-ha acordada a protecção da Eſquadra, ou dos navios de guerra, pelos quaes ſerá eſcoltada; e os meſmos embaraçarão que ella ſeja atacada na ſua navegação. Daqui ſe ſegue:

2. Que cada Potencia deve concorrer á *ſegurança geral do Commercio*: ao meſmo tempo, e para melhor preencher eſte fim, ſerá neceſſario regular por hum artigo ſeparado os lugares, e as diſtancias que ſe julgarem convenientes para a eſtação de cada Potencia. Deſte methodo reſultará a vantagem, que todas as Eſquadras alliadas formarão huma eſpecie de cadeia, e ſe acharão em eſtado de ſoccorrerem huma á outra, ficando reſervado unicamente para o conhecimento dos Alliados o modo de ordenar as couſas particulares, poſto que a Convenção em todos os outros pontos ſerá communicada ás Potencias Belligerantes, acompanhada de todos os proteſtos de huma rigoroſa neutralidade.

He

3. He sem dúvida o principio de huma *perfeita igualdade* que deve regular este ponto. Nós seguiremos a maneira costumada a respeito da segurança. No caso que as Esquadras se encontrem, e travem combate, os Commandentes se conformaráõ aos costumes do serviço do mar, porque (como assima está observado) a protecção reciproca debaixo destas condições deve ser illimitada.

4. Parece util que as Representações mencionadas neste Artigo se fação pela Parte lesada, e que os Ministros das outras Potencias confederadas sustentem estas Representações da maneira mais forte, e mais efficaz.

5. Nós conhecemos toda a importancia desta consideração; e para a explicar, he necessario distinguir os casos. Se alguma das Potencias alliadas se deixasse levar por motivos contrarios aos principios estabelecidos de huma neutralidade, e de huma perfeita imparcialidade: se violasse as leis, ou excedesse os limites della, não se poderia certamente esperar que as outras Potencias tomassem parte na sua disputa. Ao contrario huma tal conducta seria julgada como huma infracção dos vinculos, que as unem. Porém se o insulto feito a hum dos Alliados he contrario aos principios adoptados, e annunciados na face de toda a Europa, ou se vem nelle impresso o odio, e a animosidade inspirada pelo resentimento destas medidas communs da confederação, que só tende a *estabelecer de huma maneira precisa, e irrevogavel as leis para a liberdade do Commercio, e os Direitos de cada Nação neutra*, então se olharia como hum dever indispensavel das Potencias unidas, o fazer huma causa commum [sómente no mar] sem que isto forme base para outras operações: demais que estas Convenções são puramente maritimas, não tendo outro objecto, que o Commercio do mar, e a Navegação.

De tudo quanto se tem dito, evidentemente resulta, que a vontade commum de todos, fundada nos principios admittidos, e adoptados pelas Partes contratantes, deve só decidir, e que ella será sempre a base fixa da conducta, e das operações desta União. Finalmente nós observaremos, que estas estipulações não suppõem outro armamento naval, senão o que será conforme ás circumstancias, da maneira que ellas o precisarem, ou pelo modo que se tiver ajustado. He provavel que esta Convenção huma vez ratificada, será da maior consequencia; e que as Potencias Belligerantes nella acharáõ motivos sufficientes para respeitar a Bandeira neutra, e para as desviar de provocar o resentimento de huma confederação respeitavel, *fundada debaixo dos auspicios da mais evidente justiça*, e cuja idéa só foi recebida com applauso universal de toda a *Europa* imparcial.

Fim do extracto do discurso de Mr. Bushe, *recitado no Parlamento de* Irlanda.

Temos por tanto que considerar duas épocas, a da pobreza, e fraqueza em que nos achamos agora, e a da opulencia, e poder a que temos esperança de chegar. Toda a nossa politica deve consistir em passar insensivelmente de huma destas épocas para a outra, sem excitar neste intervallo o ciume da *Grande Bretanha*, que poderia embaraçar o progresso da nossa opulencia. Quando passados alguns annos de commercio florecente, cultivado sob a benigna influencia da paz, e da tranquillidade interior, nós tivermos adquirido riquezas, e por consequencia forças, então será o tempo de abertamente declarar, o que agora seria temeridade pôr em risco. Então a *Inglaterra* espantada de ver a *Irlanda* igual a si, não se atreverá a dar-lhe leis, como ella ainda poderia fazer nesta occasião.

Resposta do Coronel Prevost *á Carta de Mr.* White.

Paroquia de S. João 22 de Novembro de 1779.

Meu Senhor. Recebi a honra da vossa carta relativa ao Brigadeiro General *Sereven*, e a Mr. *Strother*. Tenho a satisfação de vos communicar em consequencia das informações dos Cirurgiões, que o primeiro se acha em estado de restabelecimento: quanto ao segundo julgão que está morto: eu darei as ordens para o seu enterro.

Se vós considerardes que huma grande parte do corpo, que está ás minhas ordens,

se

ſe rompe de Tropas irregulares, e que muita deſta gente ſe acha eſtimulada com
reſentimento, achareis a razão de muitas acções, que eu deteſto com todo o meu
coração. As deſgraças da guerra, de que vós vos queixais, forão precedidas pelo
exemplo que derão aquelles, que eſtão ás voſſas ordens immediatas, na ilha do Pier-
ſon; e o tem ſido anteriormente pela devaſtação de todos os eſtabelecimentos nas
bordas do rio de *S. Maria*: pela deſtruição gratuita dos edificios, e de todo o gado
na ilha *d'Amelia*: como tambem pela morte do Capitão *Moore*, e de outros, feitas
a ſangue frio. Vós concedereis, como eſpero, que ſe as repreſalias tem ſido seve-
ras, era natural o prevellas, e o eſperallas: e que ainda que ellas tenhão cauſado
hum prejuizo de maior valor, aquelles, que as ſoffrêrão, as ſentirão com tudo mes
nos que os deſgraçados, que perdêrão tudo o que poſſuião. Mas ao meſmo tempo eu
proteſto, da maneira mais expreſſa, que já mais não dei ordem alguma para eſtes
procedimentos, nem os tenho approvado: ainda que as Leis da guerra authorizem os
que os praticão, o meu coração ſoffre por amor dos infelices, que são victimas delles.
Eu tenho prohibido mui rigoroſamente, que ſe queime alguma caſa: e todas as ve-
zes que ſe tem achado nellas os habitantes, cuidando no que lhes pertence, os te-
nho deixado na tranquilla poſſeſsão de tudo, ſem embargo de ſerem conhecidos por
inimigos do Governo do Rei: ſómente tenho exigido delles, que ſe conſervem em
paz, e em quietação nas ſuas habitações. As hoſtilidades, e a oppoſição dos voſſos
habitantes, como tambem a Proclamação indecente do voſſo Governador, quando
vós ultimamente nos ameaçaſtes com huma tentativa contra a *Florida Oriental*, au-
thorizarião todos os rigores, ſe eu me pudeſſe coſtumar a elles. Devo com tudo de-
clarar-vos, que todas as vezes que eu encontrar oppoſição da parte dos cultivado-
res, e habitantes, os ſeus bens me ſerão reſponſaveis pela ſua imprudencia. A deſ-
truição das proviſões, que eu ſei ſer huma perda capital para os donos das planta-
ções, me ſatisfarão ao menos da ſua temeridade.

Devo informar-vos, que, ſegundo as informações que tenho recebido, hum gran-
de número de *Indios* ſolicita vivamente unir-ſe comigo: os horrores que acompa-
nhão eſte methodo de fazer a guerra, tem ſempre excitado a minha repugnancia:
e deſejaria, ſem faltar ao meu dever, poder rejeitar as ſuas offertas, antes de en-
trar no centro dos eſtabelecimentos. Não avalieis como huma *fanfaronada*, ou como
huma ameaça vã o requerer-vos, que a Provincia ſe ſobmetta pacificamente, até
que ſe decida a ſorte da *America*: o tempo vos moſtrará, que unicamente a minha
humanidade, e o meu deſejo de ſalvar a *Georgia*, me movem a fazer-vos eſta re-
quiſição. Tenho a honra de ſer com reſpeito, &c. (Aſſignado) *J. Prevoſt*, *Tenen-
te Coronel Commandante das Tropas do Rei na* Georgia.

P. S. O Brigadeiro General *Screven* tendo deſejado permiſsão para voltar, eu
tenho grande goſto em lha conceder, logo que pude dar-lhe a aſſiſtencia neceſſaria.
Mortifica-me na verdade a informação que elle me dá, de que hum dos noſſos ca-
çadores lhe diſparára hum tiro, depois que elle ſe achava já fóra do combate. O
Capitão *Mattac*, que eu mando para o acompanhar com 8 homens, leva ordem de
o conduzir em ſegurança ao voſſo campo, e de voltar immediatamente. Peço-vos
que o não detenhais: a voſſa bandeira de tregoa não teve outra demora, que a que
foi neceſſaria para receber a reſpoſta do General.

Carta do Eleitor de Colonia *ao Rei de* Pruſſia, *relativa a eleição do Coadjutor áquelle
Eleitorado, e ao Biſpado de* Munſter, *com a data de 9 de Junho.*

Recebi a Carta de Voſſa Mageſtade, com a data de 30 do mez paſſado, junta-
mente com outra, que ſe dirigia ao Cabido de *Munſter*. O Inviado *Emminghaus* igual-
mente me entregou a commiſsão que V. M. lhe confiou, relativa a huma intentada
eleição de hum Coadjutor em ambos os meus Biſpados, e della tenho ajuizado com
aquella perfeita confiança, que ponho em V. M. A Corte de *Vienna* ſem dúvida no ti-
ficou a V. M. o deſejo do noſſo muito amado o Arquiduque *Maximiliano*, até aqui Coadju-

tor

tor da Ordem *Theutonica*, de se estabelecer em hum Principado, ou Eleitorado do Imperio; e tem amigavelmente rogado a V. M. para que lhe dê a sua poderosa assistencia.

Os varios passos, que se tem dado a este respeito, e que me tem sido representados: o meu sincero desejo de estabelecer, quanto cabe em meu poder, a prosperidade dos meus Vassallos; a civil, e justa requisição, que a Corte Imperial me fez a respeito do Principe *Maximiliano*, juntamente com a particular confiança, que eu ponho naquelle Principe, o qual he dotado de tantas, e tão eminentes qualidades: confiança, que, com grande satisfação minha, até os meus Cabidos, e Territorios parece que lhe tributão, me tem induzido a assentar em ter hum Coadjutor. V. M. com o seu grande juizo facilmente perceberá, que a eleição deste Principe, á qual com attenta deliberação me tenho resolvido, [e que se effeituará segundo as mais estreitas regras de huma livre eleição, para a qual eu, e os Bispados temos direito segundo a Constituição do *Romano* Imperio] não occasionará o menor detrimento á paz, e á felicidade deste Imperio: ao contrario estou persuadido, lembrando-me de frequentes exemplos da historia, que Principes descendentes de altos, e illustres antepassados, quando tem sido eleitos Soberanos de principados Ecclesiasticos, tem sempre promovido a paz, e vantagem dos seus Dominios: e eu espero que o meu com tal Successor conseguirá as mesmas utilidades: especialmente sendo bem sabido que o Cabido, e os Estados são sempre consultados em materias de maior importancia.

O resto na folha seguinte.

Lista do total da Armada Russiana, *que passou o* Sund.

Primeira Esquadra.

Nomes dos navios.	*Commandantes.*	*Peças.*	*Número de gente.*
Santo Isidoro	Contra Almirante *Borissoff*. Capitão Cav. *Gibs*	74	670
Asia	Capitão *Spiridoff*	66	575
America	Capitão *Kakoffsoff*	66	575
Slovorosicy	Capitão *Boscarcuff*	66	575
Forte	Capitão *Salmanoff*	66	575
S. Patricio	Capitão *Denison*	32	230
S. Simão	Capitão *Gulenkin*	32	230
Segunda Esquadra.			
Pantoliman	Contra Almirante *Keuze* Cap. Cav. *Burke*	74	670
S. Nicoláo	Cap. Cav. *Roberto Dugdale*	66	575
Al. Neisky	Capitão *Boocaring*	64	550
Ingarmolandy	Capitão *Poverleaching*	64	550
Blagapolucki	Capitão *Melnicuff*	64	550
Maria	Capitão *Crusanuff*	32	230
Terceira Esquadra.			
Jesekil	Com. Cav. *Plebian* Cap. Cav. *Huncuff*	74	670
Spiredon	Capitão *Addinsoff*	66	575
Principe Valadimer	Capitão *Principe Jacob Skves*	66	575
David	Capitão *Fandison*	64	550
Derise	Capitão *Mekesen*	66	575
Alexandre	Capitão *Maroff*	32	230

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAF. 1780. *Com Licença da Real Meza Censoria.*